Anno V — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de Abril de 1915 — N. 1.193

HOJE — O TEMPO — Maxima, 27,6; minima, 23,1.

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno 22$000 — Por semestre 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

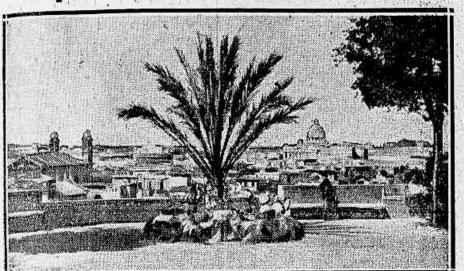
Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno 22$000 — Por semestre 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Teremos o nosso Pincio?

As vantagens da transformação do morro do Castello

O que nos diz Belmiro de Almeida

O soberbo terraço do Pincio, em Roma

Ha quem veja no morro do Castello o morro de maiores tradições da capital, um mero trambolho offensivo á esthetica e mesmo á saude publica, por impedir a completa ventilação da cidade. E' a horda dos estheticas demolidores.

O Dr. Rivadavia Corrêa, entretanto, pensa o contrario; e sendo assim tenciona sanear o legendario morro, dando accesso aos vehiculos, decorando-o artisticamente.

Estará com a melhor causa o nosso prefeito?

Nosso patricio Belmiro de Almeida, que é um artista viajado e culto, falou assim á A NOITE:

— Essa idéa do nosso prefeito rejubilou-me deveras, por antever uma época futura menos selvagem que a actual, em que tudo se arrasa sem dó nem compaixão.

Topographicamente, a cidade do Rio de Janeiro é, sem duvida alguma, a mais bella do mundo. Nada ha que lhe eguale. Sua belleza não emana, é certo, do valor e arte dos edificios, que, na mór parte, nada têm de notavel: mas da caprichosa ondulação do solo de pittoresco das collinas e montanhas que collocam em varias direcções, bizarramente, fantasticamente!

O morro do Castello, além de suas tradições, é um protector natural contra os furiosos ventos do sul.

— Demolil-o, portanto...

— A idéa de demolil-o é extravagante, insana, selvagem!

Ainda que essa interessante e util collina não representasse papel importante na fundação da nossa cidade, e não guardasse em seu seio os restos mortaes de seu fundador, mesmo assim não deveria ser demolida, attendendo ao muito que soffreria a cidade em condição e esthetica.

Em Roma existe uma collina, menor que o morro do Castello, que é o passeio mais interessante e pittoresco dos que conheço. Outr'ora chamavam-n'a "Collis hortorum", provavelmente por causa dos hortos de Lucullo. Depois, passaram a chamal-a "Pincio", nome que conserva até hoje e que lhe veiu de uma familia desse nome. Os jardins de Salustio estendiam-se de suas fraldas pela estrada de Porta Pia afóra.

Era o Pincio o "rendez-vous" favorito dos romanos. Gozou, entretanto, em certa época, de pessima fama, por causa de Messalina, que ahi fazia as mais extravagantes orgias. Os imperadores preferiam-n'o a qualquer outro passeio.

Sómente nos ultimos tempos foi o Pincio reformado, ampliado na sua esthetica.

Napoleão 1º incumbiu o artista Valadier de fazer o desenho que o reformou por completo. A Mazzini se deve (em 1849) a idéa de enriquecel-o com os bustos dos grandes homens italianos.

Além desta grande e magnifica collecção de bustos, possue o Pincio duas columnas provenientes do templo de Venus e Roma; nichos com tres estatuas: Igea, Genio das Bellas Artes e a da Paz. As duas ultimas são modernas e esculpidas por Laboureur. Quatro prisioneiros, de Daci, cópia do antigo; um grande baixo relevo representando a Victoria coroando o genio das armas, trabalho do artista Stocchi. E em logar de honra a grande estatua equestre do rei Victorio Emmanuel, erigida em 1878.

Do alto, no immenso terraço, avista-se a cupola de S. Pedro, o Vaticano, o Castello Santo Angelo, a praça Del Popolo, a ponte Margarida, a via Cola di Rienzi, os prados de Castello e o Corso estendendo-se até San Carlo.

Mais ao longe distingue-se a cupola do Pantheon, a ponta do Capitolio, Santa Maria in Aracoeli, a Columna Trajano, o Quirinal, os pinheiros e cyprestes da Villa Pamphili, Borghese, Mellini e o monumento a Garibaldi, que está no Gianicolo; e além no horizonte que se perde no infinito.

No mesmo plano do terraço, mais atrás, numa especie de praça circular, circumdada dos melhores specimens de plantas tropicaes, ergue-se um "chalet", onde, algumas vezes por semana, a "banda comunale" executa escolhidas peças de musica para delicia de todos.

Porque não se faz do morro do Castello o nosso Pincio?

E Belmiro continua, inflammado:

Haverá, porventura, alguem que suba a essa collina sem ser tocado de agradaveis emoções, avistando a linha caprichosa dos montes, cintando a cidade, separando a terra do céo? Ver dali, nas noites de luar, o mar argenteo e tremulo, o céo estrellado, a Via-Lactea, pensar nos "Descobridores", olhos fitos no Cruzeiro do Sul... não será prazer que nos refrigere das amarguras da vida?

Nosso prefeito, o Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, quer, póde e deve fazer o que se fez ao Pincio: chamar um artista e um engenheiro dar-lhes a incumbencia do plano reformador, não olhando a despezas e, uma vez concertado e approvado esse plano, dar começo á obra. Si durar dez, vinte ou trinta annos, que importa isso? O que almejamos é que o morro do Castello seja um Pincio, que fique para os vindouros como um monumento da nossa época.

Deixemos berrar os demolidores. Elles são... allemães.

A Correcção muda de director

O SR. PIRES FARINHA PASSOU NA PENITENCIARIA TRINTA E UM ANNOS

E o ajudante já está ha quarenta e cinco annos

Que não ha, por dentro da Penitenciaria a esta hora, entre os condemnados?

Para elles, mudar de director é como para a massa, cá fóra, a mudança do governo. Ali vivem, annos e annos, alguns logrando voltar á liberdade, alguns a tendo só para a alma, pela morte.

A mudança de um director, na Casa de Correcção, não resta duvida, é um acontecimento para os correccionaes.

Que será? — pensarão elles.

A anciedade os domina. Suspende-se o mau que a vida do presidio.

Só ha logar para as conjecturas.

E o administrador que sae começa a avultar na sua imaginação. Já se fala no seu nome lembrando a sua bondade, o seu bom coração, a par da justiça...

O Dr. João Pires Farinha, director que se aposenta

Os que estão proximos a terminação da pena discutem o caso com menos interesse, mas aquelles que não sabem si conseguirão a sair dali, esses acham no caso a maxima importancia, fazem delle uma questão transcendente.

E' á noite, no carcere, quando se ouvir o toque de silencio, elles fecham os olhos tentando conciliar o somno, mas os seus sonhos são agitados.

O director que sae, Dr. João Pires Farinha, entrou para aquelle estabelecimento, em 1884, tendo, portanto, 31 annos de serviços dos quaes vinte como medico e onze como director.

Foi um medico tão dedicado ao serviço, que nesses vinte annos de exercicio do seu cargo, esteve afastado apenas quatro vezes, com licenças para tratamento de saude, licenças de 90 dias, que nunca completou, desistindo do resto.

O Dr. Manoel Pimentel de Barros Bittencourt, director

Em 1889 foi-lhe dada uma honrosa commissão, que consistiu em uma viagem á Europa, para o fim de estudar a hygiene das prisões e os systemas presidiarios.

Quando se fez a Republica, o Dr. Pires Farinha estava no seu posto.

Como director, nunca esteve afastado do seu cargo, desempenhando-o desde 1904 até hontem, ininterruptamente, com dedicação.

A sua nomeação foi feita pelo então ministro da Justiça, Dr. J. J. Seabra.

O Dr. Pires Farinha relutou, querendo continuar como medico, mas o Dr. Seabra insistiu e elle teve que acceitar.

— E por que se aposenta agora? Algum motivo particular?

O Sr. João Burgos, ajudante do director

— Estou cansado.

O cargo é de muita responsabilidade e, pelo seu desempenho, como tenho procurado desempenhar, adquiri uma estafa. Agora preciso descansar. Já não é sem tempo.

— Conhece o seu substituto?

— Desde quando esteve aqui em 1908, quando era elle director da Penitenciaria da Bahia.

De facto, O Dr. Manoel Pimentel de Barros Bittencourt foi nomeado director da Penitenciaria da Bahia, quando governador o Dr. José Marcellino, Juiz de direito aposentado, o Dr. Barros Bittencourt, acceitando o cargo de director de uma penitenciaria como a da Bahia, dedicou-se aos seus misteres, e conseguiu reformal-a radicalmente, ampliando-a e creando officinas e outras secções especiaes, conseguindo dar-lhe um cunho modelar.

O Dr. Barros Bittencourt, que havia substituido na direcção da Penitenciaria ao Dr. Aurelino Leal, pela nomeação deste para o cargo de chefe de policia da Bahia, deixou o seu cargo exactamente quando o Dr. Aurelino deixou o delle. Agora, encontram-se os dous cavalheiros e intimos amigos exactamente como na Bahia, um, chefe de policia, e outro, director da Casa de Correcção.

O Dr. Barros Bittencourt, como 3º delegado auxiliar, deixou a melhor impressão.

S. S. vae encontrar um grande auxiliar na pessoa do seu ajudante, Sr. João Burgos, que interinamente está desempenhando o logar de director, desde o dia 15 do corrente.

O Sr. João Burgos é um exemplo de trabalho, dedicação e esforço. A sua entrada como funccionario da Casa de Correcção data de 1870, quando assumiu as funcções de guarda do calabouço.

Correu, assim, todos os postos, até chegar ao de ajudante effectivo, e actual director interino.

O sensacional caso da Maternidade

O ENCONTRO DA COMPRESSA

Não foi ainda hoje feita a exhumação do feto

A exhumação e autopsia do féto, filho da infeliz Lucinda, são complementos indispensaveis da pericia medico-legal. Podiam ter sido feitas hontem — não o foram; deviam ser feitas hoje — não o foram. Serão feitas amanhã? O segredo com que se procura cercar a syndicancia sobre o triste caso da Maternidade nos impede de o affirmar. Quem sabe si o gabinete medico-legal não julgou perfeitamente dispensavel essa diligencia?

Creia, entretanto, a policia que não lhe é possivel, sem causar pessima impressão, interromper as pesquizas que tão a contragosto parece ter encetado. Este é um dos casos que devem ser elucidados até ao fim, para que saibamos si podemos ter ou não confiança na Maternidade das Laranjeiras, que o Estado subvenciona.

Acerca do encontro de uma compressa de flanella no abdomen da infeliz parturiente, o Sr. professor Fernando Magalhães, logo que soube da sensacional descoberta, enviou á "Noticia" a seguinte communicação, que hontem mesmo transcrevemos:

"Indo ao encontro dos commentarios a respeito da compressa de flanella achada sobre o utero da mulher autopsiada, informo que o ventre da mulher operada ficou aberto e drenado por compressas: uma menor, de gaze, fixada no fundo do sacco, outra solta, maior, de flanella, por terem acabado as de gaze, sobre a parede do utero. Naturalmente, as visceras distendidas pela putrefacção deslocaram a compressa de flanella. — *Fernando Magalhães*."

Mais tarde, S. S., julgando insufficiente essa explicação, enviou esta outra aos jornaes da manhã:

"Desmontados os alvicareiros com o resultado da autopsia confirmando em absoluto o rigor dos actos operatorios, querem elles, agora, como recurso ultimo, explorar o encontro da compressa. Esta compressa ainda é uma prova da prudencia com que andei: não me limitei a drenar o fundo do sacco anterior, deixei um tampão apertado de flanella sobre o segmento inferior como prophylactico da hemmorrhagia possivel naquella região, onde a agulha, no passar, provocara saida de sangue. E o tampão é de flanella por se terem acabado os de gaze, e não o fixei porque serviria só por 24 horas, ao passo que o outro devia permanecer quatro dias pelo menos.

A decomposição do cadaver, distendendo e deslocando as visceras, levou o tampão para cima. A compressa encontrada é a prova da excellencia... — *Fernando Magalhães*."

Ora, o Sr. professor Fernando de Magalhães começa affirmando uma inverdade, porque é inexacto que "o resultado da autopsia confirme em absoluto o rigor dos actos operatorios", pois a autopsia não está completa, não foi feito ainda o exame das peças retiradas pelos medicos legistas e levadas para a quietude do gabinete. E' uma questão de facto, que a autoridade scientifica do Sr. professor Magalhães não póde torcer á sua vontade.

Quanto á parte scientifica dessa explicação, mesmo a leigos não escapará a differença existente entre essa e a anterior communicação: o simples dreno de flanella (de flanella, porque, em um hospital, faltou gaze!) passou a ser um tampão com fins bem diversos... Não será muito facil também entender a parte final da communicação a essa "distensão" que levou o tampão para dentro do abdomen da mulher. Mas são essas questões scientificas que hão de ser tratadas convenientemente. Já agora temos o mesmo desejo do Sr. Dr. Fernando Magalhães, isto é, desejavamos ver a elucidação integral deste tragico caso.

Rezou-se em Buenos Aires uma missa por alma das victimas da guerra européa

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — Na egreja de S. Domingos celebraram-se officios funebres pelos soldados mortos no campo da batalha da actual guerra europea, aos quaes assistiram numerosas pessoas, notando-se a presença de muitos membros das differentes colonias desta capital, pertencentes aos paizes belligerantes.

O nosso maior inimigo

Um movimento que deve ser secundado

O Sr. Dr. Placido Barbosa, delegado de saude da Directoria Geral de Saude Publica, fará amanhã, ás 20 horas e meia, na Academia Nacional de Medicina, uma conferencia sobre a Prophylaxia da Tuberculose, á qual prometteu comparecer o Sr. ministro do Interior.

O moto da conferencia será o estudo dos processos de immunidade anti-tuberculosa na sua applicação ao combate á molestia insidiosa que tantas victimas faz entre nós.

Tudo o que fôr agitar esta questão da tuberculose no bom sentido da sua prevenção é digno de animação, pois no nosso paiz pouquissimo ou quasi nada temos feito nesta materia, continuando a tuberculose a ser, das molestias, a que mais avulta no obituario desta cidade.

Estamos collocados, neste particular, entre os paizes de mortalidade tuberculosa mais elevada, e este é um dos casos em que ser primeiro resulta numa vergonha, ao contrario de ser gloria.

A theoria da immunidade anti-tuberculosa como base da prophylaxia da tuberculose foi defendida entre nós, recentemente pelo Sr. professor Azevedo Sodré, em duas brilhantes conferencias, na séde da Liga Brasileira contra a Tuberculose, e a elucidação desse thema, tratado por outros autores, como o Dr. Placido Barbosa, da forma por que nos anunciam, será completa.

O assumpto é de summa importancia, e, porque o assumpto será diverso completamente do até hoje classicamente acceito, no caso da theoria da immunidade ser verdadeira.

A presença promettida do Sr. ministro do Interior á Academia Nacional de Medicina é indicio de que S. Ex. não se descura de prestar attenção a estes problemas de prophylaxia publica, que tanto ou mais do que os problemas economicos, os cuidados do governo.

Uma irritante questão que acabou bem

Noticias de Portugal dizem ter sido restituido ao commercio do Porto o edificio da Bolsa dessa cidade. E' o termo de uma questão que se estabeleceu logo depois de proclamada a Republica no paiz amigo. O edificio da Bolsa do Porto havia sido construido á custa dos commerciantes; mas houve quem entendesse que o Estado devia apossar-se delle. A pendencia durou annos; mas afinal foi reconhecido o direito do commercio e ao bello edificio, notavel pela sua architectura e pela riqueza de suas salas, foi de novo entregue á Associação Commercial

Os brasileiros que estão na guerra

CARTA DE UM VOLUNTARIO

O Sr. Aleixo Lamothe, brasileiro, que se está batendo no Exercito francez

O pintor Sr. Lamothe tem mais de um filho batendo-se pela França. Ha dias publicámos o retrato de Eduardo Lamothe e hoje estampamos o de Aleixo, seu irmão mais velho, de quem ha dias a familia Lamothe recebeu a seguinte carta:

"Desde que chegámos ao campo de batalha, ha dous mezes mais ou menos, já escapei da morte diversas vezes. As grossas marmitas cáem todos os dias bem perto de nossas cabeças, uma das quaes já levou a guarnição de uma metralhadora, e foi tudo a todo o momento em nossas orelhas. Passámos dez dias nas trincheiras da primeira linha com as botas dentro da lama, quasi sem dormir — duas horas de sentinella e duas dentro dos buracos. E' uma guerra de fortalezas. Quando os allemães atiram uma bala sobre nós, recebem logo, como resposta, uma fuzilaria, e os terriveis 75 irrigam as trincheiras. Quando não ha os duellos da grossa artilharia, ha as marmitas; a terra treme quando ellas cáem.

Os dias de Carnaval foram os mais horrendos que aqui soffri. Chovia copiosamente e fazia um frio barbaro. Trabalhámos toda noite, sob agua gelada e sob as marmitas. As balas faziam ricochetes nos nossos pés. Mas é impossivel descrever tudo o que se passa e o que se tem passado.

Temos cinco dias de descanso depois de dez de trincheiras, onde se póde dormir um pouco melhor sobre a palha de trigo; mas creio que será pela ultima vez, porque novas coisas se preparam para muito breve. Escrevo a lapis, por não haver tinteiro nem caneta nas trincheiras. Muitos abraços do — Aleixo."

Como se zomba da policia sanitaria

A propaganda contra a moral

Ao que parece, não ha no universo inteiro mais vasto campo para a acção dos "Oliveira Bastos" e outros criminosos da mesma especie do que a capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil e seus arredores.

Os charlatães, certos da impunidade, contando, pelo menos, com o relaxamento das nossas autoridades, dia a dia redobram de audacia.

Dos annuncios indecentes publicados diariamente nos jornaes passaram á propaganda por meio de folhetos que a tarifa postal leva aos lares á razão de 20 réis cada um e nos quaes se ensina a pratica de um crime previsto no Codigo.

Um leitor da A NOITE trouxe-nos um exemplar da bulla com que um typo que se assigna Theodulo Wolff recommenda ás senhoras brasileiras um preparado cuja utilidade é inconfessavel.

Na sua propaganda esse individuo não usa de menor escrupulo, pois, mediante um sello de vintem, faz penetrar em todos os lares a criminosa bulla, que póde ser lida pelas moças solteiras e pelas creanças.

Comprehende-se o effeito dissolvente dessa propaganda e para ella pedimos a attenção das autoridades competentes.

O inventor, fabricante, depositario ou que melhor nome tenha do tal preparado já podia ser chamado á fala.

Os allemães infligem novos martyrios á Belgica

A Italia tem um canhão superior ao 420?

A Italia tem um canhão mais poderoso que o 42 allemão

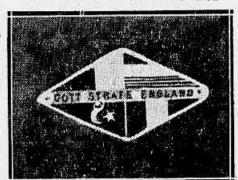
LONDRES, 21 (A NOITE) — *Telegrammas de Roma dizem que a Italia dispõe de um canhão de 50 centimetros muito mais poderoso que o celebre 42 allemão.*

As ultimas experiencias, realisadas tiveram a assistencia do rei Victor Emmanuel, que verificou a efficiencia do canhão, o qual tem sobre o similar allemão a vantagem de pesar menos 30 kilogrammas.

Estão suspensas as communicações entre a Belgica e a Hollanda

LONDRES, 21 (A NOITE) — Informam da Haya que as autoridades allemãs suspenderam, desde domingo passado, as communicações de toda especie entre a Belgica e a Hollanda.

Na capital hollandeza não se sabe a que attribuir esse gesto dos allemães.

A GUERRA E A MODA

Está muito em moda na Allemanha e na Austria este modelo de broche ou barrette e que é composto do quatro partes, representando cada uma as bandeiras da Allemanha, da Austria, da Hungria e da Turquia. Ao centro lê-se Gott Strafe England, quer dizer, mais ou menos: "Que Deus castigue a Inglaterra"

Os bulgaros fazem novas incursões em territorio servio

PARIS, 21 (Havas) — O correspondente em Nisch telegrapha communicando que se deram ultimamente em territorio servio umas novas incursões feitas por tropas irregulares bulgaras.

Um communicado francez

PARIS, 21 — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Em Reims cairam durante o dia de hoje cincoenta obuzes incendiarios.

Na Argonne e na Champagne estão empenhados duellos de artilharia.

As nossas tropas progrediram ligeiramente no bosque de Montrare, e no bosque de Le Prêtre, rechassaram um ataque do inimigo.

Na floresta de Parroy deram-se escaramuças entre as linhas avançadas, e em Hartmannkopf, na Alsacia, repellimos um contra-ataque.»

Os bancos belgas recusam-se a dar dinheiro aos allemães

LONDRES, 21 (A NOITE) — Sabe-se que os allemães na Belgica se vêm em serias difficuldades para obterem dinheiro.

Os bancos belgas negam-se a fazer-lhes adeantamentos sobre as novas contribuições porque as autoridades allemãs ainda não pagaram as mercadorias que compraram a credito.

Na Italia estão mobilisadas as classes de 1876

LONDRES 21 (A NOITE) — Communicam de Roma que estão servindo nas fileiras as classes de 1876, isto é, os reservistas que contam 39 annos de edade.

O novo presidente do Club Naval Argentino

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — Foi eleito presidente do Club Naval desta capital o capitão de mar e guerra Vicente Montes. A noticia dessa eleição foi muito bem recebida nos centros navaes e pela imprensa, que applaudiu a escolha daquelle distincto official.

Uma revolução que fracassa

Ainda ha dias o ministro brasileiro Sr. Silvino Gurgel do Amaral, que acaba de chegar ao Rio, transmittia-nos as suas impressões sobre o Paraguay. O Paraguay classico, das revoluções e dos motins cos antes, ... desapparecido, para ser substituido por uma nação progressista e trabalhadora, exclusivamente preoccupada com o seu desenvolvimento intellectual e material.

O Sr. Eduardo Schaerer, presidente do Paraguay

Es as impressões são as de todos quantos têm visitado a Republica do sul nestes ultimos tempos. Mas o fermento revolucionario ainda não desappareceu de todo e já ha tres ou quatro dias que os telegrammas se estão referindo a uma nova tentativa de deposição do governo, chefiada por um ex-chefe de policia, circumstancia que a torna original. Pelo nome desse Sr. Elias Garcia deveria saber como se evita o fracasso de uma revolução...

Mas, felizmente para a paz do paiz amigo, o movimento abortou e os conspiradores foram deportados, como informa o seguinte despacho de hoje:

ASSUMPÇÃO, 21 (A. A.) — Por ordem do governo foram deportados, hontem á noite, varios politicos, implicados na conspiração descoberta ante-hontem, e que era chefiada pelo ex-chefe de policia, Sr. Elias Garcia.

Reina absoluta tranquillidade em todo o paiz.

A historia de Tiradentes

Os quartos do proto-martyr

Sobre o venerando e sympathico vulto de Tiradentes possuimos, além das monographias de Montenegro Cordeiro e Teixeira Mendes, as importantes obras de Joaquim Norberto ("Conjuração mineira") e de frei Raymundo de Pennaforte ("Os ultimos momentos de Tiradentes"). E' licito, comtudo, ventilar novas perguntas e discutir novos aspectos dos pontos historicos.

Convém, por exemplo, lembrar que ha uma controversia sobre as cores da bandeira dos heróes da Inconfidencia. O Estado de Minas escolheu o triangulo vermelho; o municipio fluminense da Parahyba do Sul optou pela cor verde quando, por proposta do Dr. José Geraldo Bezerra de Mezenes, adoptou officialmente o labaro da independencia patria.

Resolvam a questão os entendidos e os sabios da Escriptura... historica.

Quanto ao destino dos membros de Tiradentes esquartejado, todos sabem que a cabeça foi mandada para Villa Rica; um quarto para a fazenda da Rocinha, no municipio de Juiz de Fóra; um segundo para Barbacena; um outro para Varginha, perto de Bello Horizonte; o ultimo, finalmente, o braço direito, ficou na Parahyba do Sul, debaixo do altar-mór de N. S. do Rosario.

Mas, alguns, depois de exposto em terras de D. Mariana Barbosa (que tambem era considerada inconfidente), foi retirado occultamente do poste de brauna pelo padre Amorim e enterrado na egreja de Sant'Anna de Cebolas, hoje Sant'Anna de Tiradentes.

Essa egreja está hoje em ruinas.

Annualmente o povo collocava um epitaphio volante de velludo sobre o altar que occultava a reliquia do proto-martyr da patria.

No mesmo templo eram até 1868 conservados, até que foram roubados, uma corôa, um sceptro de ouro, que Tiradentes tinha offerecido ao Espirito Santo, de cujo "Imperio" era elle grande devoto.

Seria conveniente que o governo do Estado do Rio mandasse levantar um monumento no referido logar. A iniciativa desse gesto patriotico cabe ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro ou ao Instituto Historico Fluminense.

Um roubo nos Correios do Perú

LIMA, 21 (A. A.) — Foi descoberto um importante roubo de valores na Repartição dos Correios, desta capital. Foi aberto um inquerito para a descoberta dos autores do roubo.

O governo argentino desfaz uma nomeação

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — O governo annullou a nomeação do Sr. Ernesto Rogensburger para o cargo de vice-consul da Republica Argentina em Carlsruhe, por ser de nacionalidade allemã.

Écos e novidades

Os queijos do Sr. Giffoni.

Na quinta commissão de inquerito de verificação de poderes appareceu uma figura bizarra, a contestar as eleições do 4º districto de Minas Geraes: o coronel Giffoni.

O coronel Giffoni é uma figura, de facto, bizarra. E tem, como narrou áquella commissão, um passado brilhante. E' desse passado este incidente curioso:

O coronel Giffoni, indo de Ayurusca a Bello Horizonte, quando ainda era vivo o Sr. Silviano Brandão, foi portador de uma duzia de queijos do Garrafão — que são uma especialidade no genero — para um conhecido jornalista carioca, então em «vilegiatura» na capital de Minas.

Fez, porém, isto, o coronel Giffoni: tirou do jacá respectivo os queijos do Garrafão, que distribuiu por pessoas gradas de Bello Horizonte, e entregou ao destinatario uns queijos magros, ordinarissimos, adquiridos em uma vendola da capital mineira.

Mais tarde veiu o nosso confrade a saber da pilheria do coronel Giffoni, ao agradecer á pessoa que lhe enviára os queijos ordinarissimos e que recebera como «especialidade»...

Hoje, o coronel Giffoni substitue — não queijos bons por máos — mas votos. Fez-se advogado eleitoral e patrocina a causa do Sr. Baptista de Mello, já protegida pela boa sorte do Sr. H. F. e do senador Pinheiro Machado.

* * *

O Sr. Enéas Martins para conseguir que a sua gente seja toda reconhecida integralmente e que á minoria, representada pelos Srs. Chermont de Miranda e Firmo Braga, não se dê entrada na Camara, está se compromettendo até aos olhos com o Sr. Antonio Carlos, jurando-lhe em successivos e repetidos telegrammas que não fórma com o Sr. Pinheiro Machado. E' um typo divertido esse Sr. Enéas Martins.

No Pará, para conseguir o apoio de todo mundo, elle jurava aos lauristas que havia de anniquilar os lemistas e aos lemistas dizia que já tinha liquidado o Sr. Lauro Sodré. Quando cada um dos grupos começa a desconfiar da tramoia, o veneravel malabarista vae á casa do chefe desconfiado e, muito particularmente, diz-lhe que não se assuste, as cousas vão bem e têm de tomar mesmo esse rumo de derrota.

E' por esses processos que elle tem conseguido impedir que o Sr. Lauro Sodré se declare ostensivamente em opposição, e foi por esse estratagema que elle tornou a viagem daquelle politico a seu Estado natal uma simples viagem de recreio...

Agora, sabendo que os Srs. Bento de Miranda e Hosannah de Oliveira estão periganddo no reconhecimento, porque a elles se contrapõem os Srs. Chermont de Miranda, um politico de fibra e de prestigio no Pará, e o Sr. Firmo Braga, velho chefe do partido laurista, o acrobata Enéas desfaz-se em juramentos ao Sr. Antonio Carlos, que delle tem recebido nestes ultimos dias telegrammas em jacto continuo...

E' sempre um pandego esse Sr. Enéas.

* * *

E' inqualificavel o que está fazendo o ministro da Fazenda com os titulares de creditos provenientes de sentenças judiciarias.

Não havendo numerario para solver as dividas do Thesouro, o Congresso, na lei do orçamento vigente, autorisou o governo a emittir apolices para o pagamento de taes credores.

Pelo decreto n. 11.516, de 4 de março ultimo, o governo fez uso dessa autorisação, ficando por sua vez autorisado o ministro da Fazenda a fazer a emissão até ...... 5.000:000$ para effectuar o pagamento dos precatorios judiciaes existentes no Thesouro. Pois o Sr. Sabino, ao que nos informam, está creando toda a sorte de difficuldades a esses credores. Umas das difficuldades, cuja extravagancia não precisa ser commentada, está na exigencia que se attribue a S. Ex. de pedir cada um dos credores ao Congresso verba para o seu pagamento...

Com razão queixam-se os interessados: pois si existe credito especial para que o pedido de verba?

Já não basta a iniquidade de pagar a esses credores, depois de longos annos de demanda com a União, em especie depreciada a 20 o|o como são as apolices?

Reflicta o Sr. Sabino e não aggrave a situação dos miseros credores, promptos (sem «double sens») a receber em titulos depreciados, quando as sentenças lhes dão direito a exigir pagamento em moeda corrente...

* * *

Até agora, a nota mais sensacional do actual reconhecimento de poderes na Camara foi, sem duvida nenhuma, a contestação do Sr. Barbosa Lima.

Esperava-se naturalmente que essa contestação seria um trabalho digno do talento e da competencia do eminente parlamentar; ninguem poderia suppor porém que o Sr. Barbosa Lima estivesse munido de tantos e tão esmagadores documentos sobre a bambochata de 30 de janeiro.

Todos quantos assistimos á bacchanal, sabiamos realmente que a audacia e o cynismo dos chefes eleitoraes do districto tinham attingido naquelle dia ás raias do incrivel; mas, pelos documentos apresentados pelo Sr. Barbosa Lima, ficou evidenciado que aquella audacia e aquelle cynismo foram ainda além do que se sabia! Os falsificadores tradicionaes de eleições, irmanados no mais degradante dos «complots», chegaram a forgicar até assignaturas de funccionarios da Secretaria da Camara, sob cujas vistas elles sabiam que teriam de passar as actas!

Para que o Sr. Barbosa Lima não voltasse á Camara, para que o Districto Federal não tivesse um representante do seu valor, pela sua cultura, pela sua integridade moral e pela sua inatacavel reputação, colligaram-se todos os interesses, ainda os mais antagonicos, até então, para que desse immoral connubio saisse esse aborto, este féto immundo que é o resultado apurado pela junta de pretores.

Felizmente ha actualmente na Camara uma louvavel preoccupação de sanear a representação nacional; não deve pois haver perigo na depuração do Sr. Barbosa Lima.

Depois d'amanhã a LOTERIA FEDERAL fará a extracção do importante plano de 100:000$, cujo bilhete custa apenas 8$000.

O crime de Madureira

O delegado do 23º districto remetteu hoje, com a competente nota de culpa, para a casa de Detenção, o individuo Firmino Machado, autor do assassinato de Manoel Carneiro Junior, occorrido hontem no becco Portella, á estação de Madureira.

A scena de sangue da rua V. de Santa Isabel

Como o protagonista conta os antecedentes do facto

Sobre a scena de sangue occorrida hontem á noite na rua Viscondessa de Santa Izabel, procurámos ouvir hoje no quartel de cavallaria da Brigada Policial, onde se acha preso, o seu principal protagonista, major Eduardo Borbelem.

Quando chegámos á sala em que se acha preso o major Eduardo, estava elle acabando de fazer a barba, vindo depois attender-nos.

A sua attitude revelava uma profunda calma.

O major nos contou o facto pela seguinte fórma:

— Ha varios annos reside com sua familia, sua senhora e uma filha de 19 annos, na casa n. 275 da rua Viscondessa de Santa Izabel. Proximo á sua casa foi residir ha dous annos o vigia da Light Marcellino Nunes Castanheira, sua amasia Luiza da Conceição e tres filhos desta, sendo dous meninos e uma mocinha de 16 annos de nome Maria da Conceição. Esta ultima, tempos depois travou relações com a sua filha, indo diariamente á sua casa. Um dia, tendo elle observado que Maria era por demais leviana, chamou a attenção de sua senhora, afim de que esta limitasse as relações de Maria com a sua filha.

Desde então surgiu entre os visinhos um profundo odio contra elle e sua familia, odio que se manifestava diariamente por insultos e provocações. Luiza da Conceição em companhia de um individuo de nome Alberto das Neves, que se apresentava como noivo de Maria, eram os mais virulentos, dirigindo continuamente baixos insultos á sua senhora e filha, escrevendo e pintando figuras obscenas pelas paredes de sua casa, etc. Por duas vezes foi elle á delegacia do 16º districto, onde deu queixa contra os seus provocadores.

Hontem, cerca das 20 horas, Alberto e Luiza começaram, como de costume, a insultar sua familia. Em dado momento elle, que tudo ouvira calado, não se conteve e saiu para a rua, levando na mão um revólver, com o qual desfechou um tiro para o ar, no intuito de amedrontal-os.

Alguns populares e policiaes, ouvindo o estampido, correram para elle, segurando-o.

Em meio da confusão que se estabeleceu, quando procurava explicar o caso, empunhando ainda o revólver, este disparou indo attingir Luiza.

E foi só. Sou um criminoso involuntario e, a minha unica vontade actualmente é que a minha victima se restabeleça, terminou o major.

Ha, porém, varias testemunhas, que affirmam terem visto o major atirar sobre Luiza.

Esta está em tratamento na Santa Casa, sendo de inspirar cuidados o seu estado.

Acquiescendo em receber a quota que lhe coube nos auxilios enviados pelos jornalistas de S. Paulo, aos seus confrades do Rio, victimas do estado de sitio de 1914, distribuiu-a immediatamente o Sr. Osorio Duque Estrada, do seguinte modo:... 150$000 á Liga pelos Alliados, 150$000 aos Albergues Nocturnos, 4$000 em pequenas esmolas.

Da Liga pelos Alliados, já teve a imprensa communicação official do recebimento da respectiva quota. Dos Albergues Nocturnos foi dirigida áquelle nosso confrade a seguinte carta:

«Illmo. Sr. Osorio Duque Estrada. Venho accusar o recebimento do generoso donativo de 150$000, que me enviou V. S., destinando-o ao patrimonio dos Albergues Nocturnos, cuja fundação eu e outros senhores projectámos.

Foi V. S. o primeiro a acudir á misera dos sem lar. Praza a Deus que tão meigo exemplo de bondade estimule os corações, na obra piedosa que pretendemos realisar.

Hoje mesmo fiz recolher ao Banco do Brasil, caderneta n. 4.529 (dos Pequenos Depositos) a esportula recebida, que agradeço pelos humildes, fazendo votos a Deus pela felicidade de V. S. de quem sou, grata veneradora — Gaby Coelho Netto.»

QUASI!...

Mas o guarda mostrou que era activo

O 2º official aduaneiro Alfredo de Oliveira Freitas, de serviço a bordo do paquete «Minas Geraes», entrado de Nova York ha dias, notou hoje pela madrugada que tres individuos pretendiam passar alguns volumes para um bote atracado ao vapor, sob sua guarda.

Approximando-se para tomar conhecimento desse facto, foi o funccionario fiscal recebido a tiros pelos taes individuos, que conseguiram evadir-se.

A carga, entretanto, quatro saccos contendo meias de sêda, foi apprehendida.

Esses saccos foram mandados para á guarda-moria.

Na Inspectoria da Alfandega será aberto inquerito para se apurar si ha connivencia de tripolantes do «Minas Geraes» no facto, o que é de suppôr, dada á hora e as condições em que foi tentada a passagem do contrabando.

O caso da Maternidade

Um ligeiro exame do depoimento do Sr. Fernando Magalhães e um novo methodo de drenagem abdominal

Cabeça fixa, segundo Fabre

Analysando o depoimento do Sr. professor Fernando Magalhães, deixámos, hontem, bem clara e definida a incompetencia do parteiro de Lucinda, quando, depois de infrutifera tentativa de extracção do feto a "forceps", espera, horas a fio, a chegada do seu director, a despeito dos soffrimentos fetaes.

Vejamos agora o que se passou após a chegada á Maternidade, do director espiritual do Dr. Octavio de Souza.

E' interessante ouvil-o:

"Preparando-se para o exame, declara o Dr. Magalhães, observou no nivel do grande labio direito um trombus que embaraçava o accesso do dedo explorador á cavidade vaginal"; declara ainda que quando o seu assistente desinfectou a região para incizar o trombus, este rompeu-se, sendo apezar disso augmentada a abertura natural, esvasiada a cavidade e feita a hemostasia".

Pela descripção do Dr. Magalhães o trombus era colossal, pois que "embaraçava o accesso do dedo explorador á cavidade vaginal".

Nestas condições, e em se tratando de uma parturiente cuja bacia já era conhecida como estreitada, não se comprehende a incisão deste grande hematoma. Quando o trombus é volumoso, como deve ter sido o da infeliz Lucinda, elle enche a excavação pelviana; em certos casos, se propaga para cima e vae até a fossa illiaca. Nesta ultima hypothese se verificam todos os signaes de anemia aguda: pulso pequeno e rapido, pallidez do rosto e das mucosas, vertigens, tendencia á syncope.

Sendo o trombus volumoso e apparecendo durante o trabalho de parto, "age como qualquer tumor pelviano e póde ser causa de dystocia". (Bar. "in" La Pratique de L'art de Accouchements, 2º vol., Paris 1914, pag. 696).

"Pendant la periode de travail on s'abstiendra, le plus possible, d'incisions et on hatera l'expulsion du foetus", escreve o Dr. G. Max, em sua these de doutoramento, sobre o "Trombus genital do puerperio", apresentada á Faculdade de Medicina de Paris em 1910, (pag. 20).

O professor Fabre, de Lyon, na 2ª edição de seu livro "Précis d'obstétrique, Paris 1915, ensina no capitulo dos trombus vaginaes á pag. 395: "Si la tumeur est constatée pendant le travail, avant l'expulsion du foetus, et qu'elle constitue une cause de dystocie grave, il est indiqué "exceptionnellement" de faire l'ouverture de la poche et "d'extraire rapidement" le foetus".

Vê-se, claramente, que só em casos excepcionaes o parteiro deve incisar o trombus para extrair o feto, "com rapidez".

Não era esta a indicação no caso de Lucinda; nella não devera ter pensado o professor Magalhães. Além da dystocia pela presença do trombus que embaraçava o accesso do dedo explorador á cavidade vaginal, havia o obstaculo do promontorio, a dystocia verdadeiramente pelviana que impedia, como de facto impediu, a extracção do feto pelas vias naturaes. Sendo assim, foi um erro imperdoavel, sinão um desastre, o pensar na abertura do trombus. Praticada logo após a sua formação, quando ainda o seu conteúdo hematido é liquido, a abertura do trombus póde difficultar a hemostasia, acarretando mais facilmente a renovação das perdas sanguineas. Porque, para se fazer a hemostasia perfeita da cavidade do volumoso trombus, era mister um tamponamento bem feito, quer dizer, era preciso encher-se a dita cavidade de muita gaze afim de bem se comprimir as bocas vasculares, abertas no interior do sacco, causas directas da collecção sanguinea. Ora, desde que o operador, tomou o partido de incisar o sacco do hematoma, foi necessariamente obrigado, como confessa, a praticar a hemostasia; e, como esta para ser util só podia ter sido feita pelo tamponamento que ha pouco referi, póde-se concluir, com toda a logica, que á dystocia pelviana accrescentou-se a dystocia pela prominencia na excavação do recheio de gaze empregado para a hemostasia alludida. Passemos adeante.

Diz o Dr. Magalhães "que removido o obstaculo vestibular reconheceu tratar-se de um caso de dystocia, por vicio de conformação da bacia, no primeiro grão, conjugata diagonalis de quasi onze centimetros, como informava aliás o exame feito na doente na ante-vespera, dia em que dera entrada no serviço.

Sesquipedal! Pois só agora foi que o Dr. Magalhães reconheceu o estreitamento da bacia da sua cliente, neste grão mysterioso, sem a precisão necessaria, orçando pelos "quasi" onze centimetros de conj. diagonalis", quando já na ante-vespera, a papeleta indicava o vicio de conformação pelviana e o proprio Dr. Magalhães já houvera traçado a pessima conducta que fez soçobrar o Dr. Octavio de Souza?... Como é exquisita aquella declaração!

Outra: o Dr. Magalhães "continuando a apreciação do caso obstetrico verificou achar-se o trabalho de parto adeantado, dilatação cervical completa, bolso d'aguas roto, cabeça fixa com grande circumferencia applicada sobre o estreito superior da bacia, "caput" succedaneo, feto com batimentos cardiacos mal perceptiveis, em numero de noventa e oito por minuto e perdendo grande quantidade de meconio".

Si o professor Magalhães dissesse, em banca de exame, semelhantes cousas, eu o reprovaria. Só percebo um alcance nestas declarações: a preoccupação do individuo que commetteu uma serie de erros, cada qual mais grave, e sem defesa, para embrulhar o grande publico, e encontrar talvez uma saida, abre a valvula da verborrhagia academica, e fala, fala, mas fala sem pensar.

Não é possivel que o Dr. Magalhães tocasse o promontorio de Lucinda, para medir a "conjugata diagonalis", estando a cabeça do feto fixa. Quando o parteiro encontra a cabeça do feto fixa, isto significa que o angulo sacco-vertebral, isto é, o promontorio está occulto pelo pequeno segmento cephalico occupando o andar superior da excavação. Quer dizer: o professor de clinica obstetrica, Dr. Magalhães, encontra num dado caso, uma cabeça de feto, "fixa", e consegue attingir o promontorio. Está errado; erro imperdoavel, porque é elementar. (Vide fig. reproduzida do livro do professor Fabre que é muito elucidativa.)

Mas admittindo que o Dr. Magalhães tivesse podido medir o diametro promonto-subpubiano de Lucinda, é porque a cabeça não estava positivamente fixa, era mobilisavel na entrada da excavação, tanto que os dedos do parteiro conseguiram recalcal-a e tocar o promontorio.

Daqui não póde fugir. Concluindo, temos que o Dr. Magalhães prestou uma informação inveridica ou incidiu num erro palmar. Escolha á vontade qualquer dos dilemas...

Disse o Dr. Magalhães que o feto tinha "batimentos cardiacos mal perceptiveis, em numero de noventa e oito por "minuto"!

Engraçadissimo!... Estupendo!...

Ha pouco, elle attingia o promontorio, em bacia, com cabeça do feto fixa e vagamente indicava a distancia da "conjugata diagonalis": — "quasi" onze centimetros. Agora, o homem precisa o numero dos batimentos do coração do feto, declarando ao mesmo tempo que elles eram mal perceptiveis!!! E a gente aprende esta cousa sensacional: coração que mal se o percebe funccionar, pelos meios da escuta, mas em que se póde determinar o numero de revoluções physiologicas executadas num minuto!... E' por estas e outras que o concurso sobrepuja, no meu entender, os outros processos de preenchimento de cadeiras no magisterio.

Por hoje fico nesta altura. Entretanto, não posso deixar de lado, sem um commentario, um novo methodo de drenagem abdominal que o Dr. Magalhães descobriu depois da autopsia da desventurada Lucinda: — drenagem a flanella! Entenderam? O intuito do dreno é canalisar para o exterior, é dar saida ás collecções liquidas contidas numa cavidade. Dahi os dous modos universaes da drenagem: por meio de tubos ou por meio de gaze. A gaze tem a vantagem de tamponar e drenar ainda por capillaridade. A flanella só poderá servir de tampão, nunca servirá de dreno. Porque a natureza de sua textura impede a saida de liquidos e ao envés de uma drenagem teremos uma obstrucção.

Mas, o caso essencial está na petulancia do Dr. Magalhães escrevendo no "O Imparcial" de hoje: "não me limitei a drenar o fundo do sacco anterior, deixei um tampão apertado de flanella sobre o segmento inferior como prophylactico da hemorrhagia naquella região onde a agulha ão passar provocara saida de sangue". E' uma explicação de agonia. Qual é o operador obstetra que teme a hemorrhagia dos orificios de entrada e saida dos pontos de sutura uterina, depois da cesareana? E qual é o operador que, para prevenir uma semelhante perda de sangue, colloca na face anterior do utero, cobrindo o segmento inferior do orgão, uma compressa grande de flanella sem ter o cuidado de deixar parte della fóra do abdomen? Como é que, (na hypothese da cura de Lucinda), o Dr. Magalhães depois de retirar o dreno de gaze iria pescar a compressa de flanella no ventre de sua operada? Não é possivel, tudo está mal contado. A compressa foi esquecida dentro do abdomen da infeliz parturiente. Aliás este facto foi reconhecido pelos medicos legistas que se encarregaram da pericia. Estou certo de que não voltarão atrás, da primeira affirmativa.

Esta compressa de flanella encontrada no ventre da pobre parturiente será a triste mortalha com que os seus medicos hão de envolver para sempre a presumpção dos seus preparos e das suas habilidades.

Rio, 21—4—915. — *Arnaldo Quintella.*

Sejam precisos e claros em suas informações

Uma circular do director da Saude Publica

O Sr. director geral de Saude Publica enviou a todos os delegados de saude a seguinte circular:

«A lei do menor esforço tem levado alguns dos Srs. delegados e inspectores sanitarios a não prestarem a devida attenção aos requerimentos que por suas mãos passam, antes de chegarem a esta directoria para o despacho respectivo. Informações deficientes, pelo mesmo motivo dadas, acarretam soluções indevidas. Para sanar taes inconvenientes, cuja gravidade me abstenho de salientar por ser obvia, recommendo com particular empenho: 1º que nas informações, ou pareceres seja feito um resumo do requerido; 2º, que a opinião emittida pelos inspectores seja fundamentada e esclarecida quanto possivel; 3º, que o parecer do delegado, quando não homologar o do inspector, seja tambem fundamentado; 4º, que taes pareceres sejam dados de preferencia em papel separado ao do requerimento e dactylographados; 5º, que nas informações aos requerimentos de prorogação de prasos sejam referidas as prorogações anteriores com as datas respectivas.»

A festa de hoje no Lyrico

Uma homenagem ao Sr. Baudin

Foi uma festa encantadora e de gosto apurado a realisada hoje em homenagem ao Sr. Pierre Baudin e em beneficio da Cruz Vermelha Franceza.

O Lyrico, lindamente enfeitado, estava literalmente cheio de tudo o que o Rio tem de mais aristocratico e fino, na sua sociedade «chic».

A's 15 horas, com a «Marselheza», deu-se inicio á «matinée».

Seguiu-se depois o programma, organisado com carinho pela commissão promotora do festejo, o qual teve exito completo.

A missão Baudin compareceu á festa.

O senhor está contundido no braço esquerdo?

Pois engana-se --- tem uma ferida na mão direita

Quando a gente sente uma pontada, uma dor ahi pelo pulmão, ou regiões adjacentes e vae ao medico e este, depois de um exame demorado, declara, categoricamente, que a dôr que se sente não é em tal logar, mas no pescoço, por exemplo, fica-se, com razão, indignadissimo. Chega a ser desaforo. Imagine-se agora como não teria ficado um funccionario da Central do Brasil a quem aconteceu um caso mais ou menos parecido com este...

Trabalhava o pobre homem como operario da Central e um dia se contundiu no braço esquerdo. A primeira idéa que acóde ao cerebro de um homem que se machuca; é ir curar-se em casa, e lá permanecer até ficar bom. O operario da Central pensou assim. Dirigiu, então, um requerimento ao director pedindo uma licençasinha de 60 dias com vencimentos integraes. Foi mandado o homem submetter-se á inspecção de saude. Os medicos desta junta o examinaram, reunidos, congregados. Depois officiaram ao director da Central, opinando pelo pedido de licença, que acharam justissimo, «porquanto o requerente tinha realmente, uma ferida na mão direita»!

O pobre operario desmaiou!

O braço ali estava machucado, ferido até, e os medicos, deslocando a sua ferida do braço, para a mão, prejudicaram-n'o em sua pretensão, pois, o director indeferiu o requerimento, achando que 60 dias eram em demasia para o tratamento de uma simples ferida.

O operario voltou ao gabinete do director, expoz-lhe o caso, e este officiou ao director geral de Saude Publica, requisitando novo exame no requerente e o director de Saude Publica deu as providencias necessarias a que não mais se «enganem» as juntas medicas encarregadas destes exames.

As promoções de amanhã na pasta da Guerra

No despacho collectivo de amanhã, entre outros decretos da pasta da Guerra, serão assignados os das promoções abaixo:

Infantaria: a 1º tenente, por estudos, o 2º tenente João Augusto Mendes Antas e a 2º tenente, o aspirante a official, Adhemar Dias da Costa.

Graduando no posto immediato o 1º tenente da arma de infantaria Fabio Galvão dos Santos.

Um intricado mysterio a elucidar

APPARECEU MORTO ENTRE TUMULOS

Trata-se de um crime ou de um suicidio?

Luiz Santos de Carvalho, o rival, e Rosalina Motta, a ex-amante de Joaquim Gonçalves de Maro, o desapparecido

Crime? Suicidio? Com estas interrogações contámos hontem o desapparecimento de Joaquim Gonçalves de Maro, que, amasiado com Rosalina Motta, indo trabalhar na fabrica da Confeitaria Colombo, em Therezopolis, dahi voltou ao saber sua amante em companhia de outro individuo.

Seu irmão, José Gonçalves de Maro, residente á rua D. Castorina n. 90, quando soube do seu desapparecimento, fez publicações em varios jornaes, dando os signaes do irmão e pedindo informações.

Hontem, depois de communicar o desapparecimento á policia do 6º districto, recebeu do delegado de policia de Nictheroy um aviso, convidando-o a comparecer áquella cidade, afim de reconhecer alguns objectos encontrados em poder de um individuo que fôra achado morto no cemiterio de Paula Candido, no visinho Estado, e cujos signaes coincidiam com os do seu irmão.

Para ali partiu, levando o presentimento da desgraça. De facto, um chapéo de cabeça e um guarda-chuva que lhe mostraram são os do seu irmão e os signaes combinam inteiramente.

Joaquim Gonçalves Maro foi encontrado pela policia do Estado do Rio morto no cemiterio Paula Candido, apresentando dous ferimentos por bala, que parece terem sido de pistola Mauser.

Crime? Suicidio? Pairam duvidas. No local onde estava o cadaver nenhuma arma foi encontrada. Revistados os bolsos só foi achado um lenço branco. No entanto, na ultima vez em que foi visto, no dia 31 de março, tinha no bolso cerca de 200$000.

Gastaria o dinheiro até o dia em que appareceu morto, na sexta-feira santa, 2 de abril?

E' de suppor que não.

Si se suicidou, que fim levaria a arma?

São informações que se impõem. A' policia fluminense compete apurar.

Pelo commissario Baptista, do 6º districto, que muito se tem esforçado para a elucidação do mysterio, na parte que compete á nossa policia, sabida a morte de Joaquim Maro, foram detidos a sua ex-amante Rosalina Motta e o rival, Luiz dos Santos Carvalho, açougueiro, residente á rua das Laranjeiras n. 42.

Ambos dizem ignorar o fim de Joaquim Maro. Rosalina diz ter-se separado delle ha cerca de dous mezes, estando elle em Therezopolis. Dahi veiu Gonçalves em fins de março, quando lhe denunciaram estar ella em companhia de outro homem.

No dia 26 do mesmo mez Gonçalves a procurou no trabalho, dizendo que voltasse para a sua companhia. Gonçalves disse mais que, si ella não voltasse, suicidar-se-ia.

Com piedade delle marcou-lhe um encontro, á tarde. Assim fez. Passearam os dous e um amigo de Gonçalves, Laurentino Barbosa da Silva, residente á rua das Laranjeiras n. 45. De volta, separaram-se do amigo, indo pernoitar numa pensão do largo do Machado.

Pela manhã Gonçalves saiu, não mais o vendo.

Ainda foi visto durante o dia, por Laurentino, rindo e cantando, na residencia deste.

Depois desappareceu. Suppondo o irmão e o amigo que elle fosse para Therezopolis, procuraram-n'o na Confeitaria Colombo. Ahi não tinha ido.

Nasceram as suspeitas, que se accentuaram com o correr dos dias.

Luiz dos Santos Carvalho diz ter conhecido Rosalina, ha tempos, com ella se amaziando ha cerca de dous mezes, indo residir num commodo á rua Guanabara n. 40.

Vindo Gonçalves, com elle se encontrou algumas vezes e como o olhasse de certa fórma, receou até alguma vingança. Depois, ouviu falar no seu desapparecimento.

Rosalina e Luiz, a quem a policia do 6º districto nada disse sobre o encontro do cadaver, ignoram ou fingem ignorar o destino do desapparecido. Vão ser remettidos á policia fluminense.

Só o resultado das diligencias e da autopsia feita no cadaver e do exame medico do local, podem dizer si se trata de um suicidio ou de um crime.

A LOTERIA FEDERAL fará depois d'amanhã uma extracção com o premio maior de 100:000$, custando o bilhete a diminuta importancia de 8$000.

O papa recebeu uma peregrinação genoveza

ROMA, 21 (Havas) — O papa recebeu hontem os peregrinos de Genova, que offereceram a sua santidade uma imagem da Virgem, de prata, e um obulo na importancia de cincoenta mil liras.

Durante a audiencia o arcebispo Cavotti proferiu uma oração exprimindo a devoção dos fieis presentes.

O papa agradeceu a offerenca e deu a benção aos peregrinos.

As indecentes quitandas da Central

Como aquillo servia para grossas bandalheiras

A odysséa de um logrado

Ao publicarmos hontem a nossa reportagem sobre os balcões volantes estabelecidos na gare da estação Central, tivemos logo conhecimento de que uma das concessões envolvia um escandalo, cujas consequencias motivaram o estado de miseria de um homem, que por favor mora hoje á rua da Carioca n. 43.

Essas informações fizeram com que fossemos procurar essa pessoa.

E' o Sr. Simão Barbosa de Paula Pessoa, que nos prestou as informações seguintes:

Desde a administração do Dr. Osorio de Almeida, foi dada a concessão de um balcão de cigarros, livros e perfumarias ao seu irmão Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, engenheiro civil e tendo lhe sido posteriormente entregue essa concessão para explorar.

Preparou plantas, com o que despendeu algum dinheiro e sortiu o mesmo balcão com um «stock» de tres a quatro contos de réis.

Fallecido o Dr. Paula Pessoa, o contrato passou para a viuva deste, e em fevereiro de 1913, firmou contrato com o declarante em cartorio do tabellião Muller, com obrigação de elle dar áquella viuva um conto e quinhentos mil réis mensaes durante quatro mezes e dahi em deante um conto de réis, todos os mezes, até a terminação do contrato, que era de dois annos.

Em setembro do mesmo anno, a viuva Paula Pessoa, sem rescindir o contrato em vigor, fez identico contrato com o Sr. Schettine, o actual proprietario incorrendo assim no crime de estellionato, como ficou provado num inquerito policial reunido mais tarde ao processo de fallencia que por força desse acto foi obrigado a requerer. Essa transacção foi feita com o conhecimento do proprio Sr. Paulo de Frontin, já director da Central, que foi sabedor aos direitos e aos protestos do prejudicado O Sr. Simão Paula Pessoa, quando se realisou essa transacção, se achava enfermo e ao seu representante no estabelecimento que se recusava a entregal-o ao novo proprietario, foram feitas repetidas ameaças conseguindo o Sr. Schettine apoderar-se do balcão com emprego de violencias, e com o patrocinio do Dr. Enrico de Sá Pereira, irmão do desembargador Virgilio de Sá Pereira.

Requerida a fallencia do estabelecimento de pleno accordo com os seus credores, pediu aos syndicos da massa que fosse feita a arrecadação dos generos que pertenciam aos credores. O juiz, que era então o Dr. Ovidio Romeiro, deferiu o requerimento, em parte, mandando excluir da arrecadação a propriedade do balcão, cujo valor era de dous contos e quinhentos mil réis, gastos pelo Sr. Simão Pessoa.

Essa arrecadação foi obstada, apezar de sentenciada, pelo Sr. Paulo de Frontin, com interesse de favorecer o irmão do Sr. desembargador Sá Pereira, que, como gerente da viuva, se empenhava fortemente pelo triumpho da violencia.

Assim foi frustrada a arrecadação e os syndicos então recorreram á Côrte de Appellação, onde mais uma vez se fez sentir a influencia do Sr. Dr. Enrico de Sá Pereira, irmão do desembargador Virgilio.

Presentemente essa acção se acha paralysada pelo estado de penuria do interessado.

No entanto, a viuva Paula Pessoa continúa a receber do actual proprietario do balcão a quantia de 750$000, a titulo de arrendamento.

A reforma do ensino é inconstitucional

PORTO ALEGRE, 21 (A. A.) — A maioria das escolas superiores acompanha com satisfação o movimento de opposição á execução da lei de 13 de março deste anno e que reorganisa o ensino superior. A Faculdade Medica Homoeopathica resolveu não tomar conhecimento da referida lei, allegando ser ella contraria aos dispositivos da Constituição Federal.

A triste sorte da familia Curtza

Haverá nesta capital algum parente?

Uma associação de caridade da cidade de Nova York acaba de se dirigir ao consulado americano nesta capital, pedindo syndicar si no Rio de Janeiro residem actualmente parentes ou outras pessoas interessadas caritativamente pelo estado da familia Curtza, desta capital, actualmente vivendo em profunda miseria naquella cidade americana.

Esta familia compõe-se da Sra. Thereza Oliver Curtza, viuva de Thomaz Oliver Curtza, e de seis filhos, que se chamam Pedro, Vicente, Paulo, Maria, Antonietta, e Maritania, com as edades de 17, 15, 11, 8, e 5 annos, respectivamente, e a ultima com 6 mezes de edade.

A Sra. Curtza suppunha que os seus irmãos Angelo, Thomaz e Maria Oliver, residiam nesta capital, e, como não tenham sido encontrados, roga-se a qualquer pessoa, que delles possa dar noticias a gentileza de informar o consulado geral americano, que, por sua vez, transmittirá qualquer communicação áquella associação de caridade de Nova York, que é o Brooklin Bureau of Charities.

ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

...punhalada e morta

...rua Affonso Cavalcanti

...marido accusado é preso, tambem ferido

...s repetidos, creanças que choram e ...mem que sae a correr de uma casa Affonso Cavalcanti.
...corrida, o homem é perseguido e ... ferido. Leva-o a policia, para o 9º ...o, e interroga-o.
...na-se Antonio Ramos, bombeiro hy...o, ex-sargento do batalhão naval. Sua ...tinha-o abandonado, carregando com ...os, indo morar á rua Affonso Cavalcanti com um tal José Lima.
...á tarde fôra até lá para aconse...a voltar para o lar conjugal. Fôra ...o a tiros e ferido, tivera que fugir.
...policia foi verificar.
...rua Affonso Cavalcanti bem diversa ...scena.
...mulher ensanguentada, estava caida, ...no chão, proxima á porta.
...massa compacta de gente, rodeava ...ver.
...ue foi isso?
...Um assassinato. O marido matou a ...e fugiu.
...Mas foi preso; completou o commis...
...As testemunhas então contaram.
...ex-sargento havia ali penetrado, tido ...iscussão com a mulher e por fim sa...e um punhal, com o qual a ferira no ...
...a Ramos, caira, rodeada dos filhos. ...inda gritar, mas logo perdeu os sen...e falleceu.
...policia removeu o cadaver para o ...erio.
...onio Ramos, o marido, foi acareado ...s testemunhas que sustentaram seus ...entos.

...POIS DE AMAR...

...nge, na paz do tumulo, ...eriu a morte ao abandono da amada

...vam as duvidas entre o assassinato ...suicidio.
...a policia fluminense poderia elucidar ...
...Nictheroy seguiu um dos nossos ...nheiros.
...Chefatura, o Dr. Mario Verani, dele...de serviço, deu-nos alguns esclareci...
...dia 2 do corrente, pessoas que de...vam a localidade denominada Jurujuba ...passar pelo cemiterio Paula Candi...oximo ao hospital do mesmo nome, ...m que, dos mattos existentes nos ...do mesmo cemiterio, desprendia-se ...máo cheiro.
...municado esse facto aos empregados ...niterio, que ali vão raramente, esses, ...sca effectuada, encontraram, junto ao ...que o circumda, o cadaver de um ...o de côr branca, com 28 annos presu..., já em completo estado de putrefa...
...enida a policia local, para ali seguiu o ...egado, capitão Vidal, que requisitou ...raphos e medicos da policia.
...exame medico-local, parecia tratar-se ...suicidio, pela posição em que se ...o cadaver como pela localisação ...erimentos.
...sentava o corpo dous ferimentos por ...de fogo; um, mortal, attingindo a ca...disparado o tiro da direita para a ...da, e outro, no queijo, alojando-...projectil no maxilar superior do lado ...do.
...havia absolutamente vestigios de ...parecendo que o individuo disparara ...us tiros, achando-se deitado.
...nos foi possivel achar o subdelega...ão sabendo, portanto, si são verda...as declarações de José Gonçalves ...o da victima, quando disse não ter sido ...rado o revólver.
...arma, no entanto, não se acha na ...ura de Policia, como deveria estar: ...e estará?
...laudo da autopsia, affirmaram os pe..., segundo nos disse o Dr. Mario Ve...tratar-se de um suicidio.
...adaver, depois de examinado, foi en...o no mesmo cemiterio de Jurujuba, ...aberto o inquerito para estabelecer ...tidade do morto.
...o subdelegado Vidal o aviso de ...Gonçalves, pedindo informações sobre ...deiro de seu irmão Joaquim Gonçal...e Maro, cujos signaes physionomicos ...savam com os do individuo encontrado ...pediu a sua presença na visinha ci...tendo elle ahi, como noticiámos em ...logar, reconhecido como de seu ir...s objectos encontrados em poder do ...
...beleceu-se a identidade.
...policia fluminense foram apresentados ...Santos e Rosalina Motta, que, depois ...vidos, foram postos em liberdade.
...inquerito terminado será enviado ao ...competente, onde será archivado.
...rou, portanto, a nossa reportagem ...oaquim Gonçalves de Maro, desgosto...o abandono da amante, suicidou-se.
...mesma conclusão chegou a nossa po...que, representada pelo commissario An...Baptista, do 6º districto, foi ao Esta...o Rio, syndicar do caso, e a policia ...Estado.
...rou-se o mysterio, só restando sa...or que motivo Gonçalves foi procurar ...niterio de Jurujuba, local onde nunca ...ara dar fim á vida.
...redos de uma alma apaixonada...

...rado a distancia por ...automovel, foi gra...mente atropelado por outro

...rique de Oliveira, sargento da Bri...Policial, estava condemnado a ser atro...hoje por um automovel.
...avessava elle a avenida Salvador de ...uando o auto n. 1.857, conduzido em ...inosa carreira, pelo «chauffeur» Ma...José Meira, deu-lhe um formidavel ...atirando-o do outro lado.
...ndo, todo sujo de pó, o sargento Oli...procurava se levantar, foi novamente ...o por outro automovel que o deixou ...isero estado.
...ta vez, foi o auto n. 1.998, conduzido ...chauffeur» Carlos Villela.
...os os responsaveis pelo duplo desas...oram presos em flagrante e levados ...a delegacia do 9º districto policial.
...sargento Oliveira foi soccorrido pela ...encia e em estado grave removido para ...spital de sua corporação.

A guerra

O ataque aos Dardanellos

Os alliados em actividade

BERLIM, 21 (Havas) (Via Nova York) — Telegramma de Athenas refere que nestes ultimos dias tem-se notado grande actividade por parte dos inglezes na ilha de Lemnos.

Diariamente chegam ali transportes de guerra conduzindo tropas, o que indica estar proxima uma forte acção nos Dardanellos.

A neutralidade italiana apreciada na Italia

LONDRES, 21 (A NOITE) — Despachos de Veneza para o «Daily Mail» informam que num concerto publico realisado em Syracusa, a multidão exigiu a execução do hymno de Garibaldi e da Marselheza, que foram ouvidos debaixo dos gritos de viva a Italia, viva a França e viva a Belgica.

Terminado o concerto, foi organisada uma manifestação aos paizes da Triplice Entente, sendo por essa occasião pronunciados discursos inflammados contra a neutralidade italiana.

Uma reunião do ministerio italiano

ROMA, 21 (Havas) — Os ministros estiveram reunidos esta manhã, em sessão do conselho.

As grandes vantagens da victoria ingleza em Ypres

PARIS, 21 (Havas) — Communicam de Hazebrouck que nas rodas militares daquella cidade se attribue grande importancia á recente victoria dos inglezes em Ypres, na Belgica.

Ao que se diz nos mesmos circulos, a posição que as tropas britannicas ali occuparam é de grande valor estrategico.

A situação em Trieste é cada vez mais grave

ROMA, 21 (Havas) — O «Messagero», publica um telegramma de Trieste dizendo que a falta de pão augmenta cada vez mais naquella cidade, onde já se têm realisado varias manifestações provocadas pelo facto.

Hontem numerosas mulheres percorreram as ruas da cidade pedindo ao governo que lhes desse pão e gritando — «abaixo a guerra!».

Um professor de origem allemã é vaiado em Milão

LONDRES, 21 (A NOITE) — Communica o correspondente do «Times» em Roma:

«Os estudantes da Escola Polytechnica de Milão vaiaram furiosamente o professor Hahrham, de origem tedesca, que, durante a sua aula, qualificou a Russia de paiz barbaro.

A vaia tomou taes proporções, que o professor teve de fugir da escola, para não ser alvo dos projectis com que os estudantes queriam mimoseal-o.»

Os francezes não usam bombas asphyxiantes

LONDRES, 21 (A NOITE) — O estado-maior francez desmente categoricamente a infamia levantada pelos allemães de que os francezes estão usando bombas asphyxiantes e outros projectis prohibidos pelas leis da guerra.

Os jornaes parisienses, commentando essa calumnia, dizem que isso é mais uma manobra do cynismo com que a Allemanha pretende justificar a violação das leis da guerra.

Um general russo visita a praça de Belfort

LONDRES, 21 (A NOITE) — O general francez Theveret, commandante da praça de Belfort e governador daquella cidade, recebeu a visita do general russo Kaulbars, que ali foi ter em missão especial e que visitou as fortalezas.

O submarino inglez encalhado em Kephez foi destruido

LONDRES, 21 (A NOITE) — Os «destroyers» e cruzadores britannicos conseguiram destruir o submarino «E 15», da marinha ingleza que encalhara em Kephez e de que os turcos faziam empenho em apoderar-se.

Uma navalhada e um flagrante

Antonio Jorge e Jorge João são dous arabes, vendedores ambulantes, socios e residentes á rua Senhor dos Passos n. 61.

Hoje, á tarde, por uma questão sem importancia Antonio deu uma profunda navalhada em João.

Aos gritos da victima acudiu a policia do 4º districto, que prendeu o aggressor em flagrante.

João foi soccorrido pela Assistencia.

Um mendigo põe termo á existencia

Sob as rodas de um trem

Havia certo tempo que esmolava na «gare» da Leopoldina Railway, em Santa Anna de Maruhy, em Nictheroy, um individuo branco, de 35 annos de edade presumiveis.

E como os motivos que allegava para estender a mão á caridade publica não lhe proporcionassem os meios de subsistencia, o infeliz entrou a se mostrar apprehensivo.

E' que seu defeito physico, «corcunda», não servia para fazer compaixão.

Assim, hoje, quando o expresso de Campos chegava proximo ao kilometro n. 1, o pobre homem atirou-se á frente da locomotiva.

Apanhado pela machina e vagons o desesperado ficou esmigalhado.

O Dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz, subdelegado do 5º districto, tendo sciencia do facto, fez remover o cadaver para o necroterio do cemiterio de Maruhy, para o exame medico legal.

O infeliz, que apenas era conhecido pela alcunha de «Barbadinho», dormia por favor em um commodo do botequim de Alonso Sobrinho, á travessa Carlos Gomes.

O Sr. Nilo não commemorou Tiradentes

O Sr. Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, não assignou hoje decreto algum de perdão, o que, no entanto, fará no da 13 de maio vindouro.

AS VICTIMAS DO TRABALHO

Um homem cae de um sobrado e morre na Assistencia

Francisco Lucca, o morto

Um carregador estava hoje á esquina da rua do Theatro, quando foram chamal-o para fazer o carreto de uma mala na mesma rua n. 11.

Era elle o 581, Francisco de Lucca, italiano.

O pobre homem foi, tratou o carreto e tomou a mala á cabeça. A carga era demasiada. O 581 gemia debaixo daquelle peso esmagador, e mal podia andar.

Na occasião em que o infeliz procurava descer a escada, deu um passo em falso e rolaram, elle e a mala, escada abaixo.

Quando o levantaram, estava com o craneo fracturado e sem sentidos.

Foi chamada a Assistencia.

No Posto Central foi a victima do trabalho medicada, mas sem resultado, porque morreu ali mesmo.

O seu cadaver foi removido para o necroterio.

Tentou matar-se

A nacional Rosa Francisca dos Santos tentou suicidar-se tomando mercurio.

A Assistencia soccorreu a desgostosa da vida, que é parda, conta 16 annos, e é copeira de uma casa, na rua Barão de Itapagipe 185.

Rosa ficou fóra de perigo.

A renovação do Congresso

Mais deputados reconhecidos

O reconhecimento do Sr. Bueno Brandão Filho

A Camara dos Deputados realisou hoje, a sua 19ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. Astolpho Dutra, secretariado pelos Srs. Joaquim de Salles e Annibal de Toledo.

Aberta a sessão, ás 12 e 15, foi lida a acta da da vespera, que foi approvada sem debates.

O expediente constou do parecer n. 37, reconhecendo os deputados não contestados do primeiro districto de Pernambuco, o qual foi a imprimir.

O Sr. Justiniano de Serpa requereu urgencia para que fossem immediatamente votados os pareceres reconhecendo os Srs. Bueno Brandão Filho, Carlos Peixoto Filho e Manoel Villaboim.

Approvado o requerimento do deputado paráense foram approvados os pareceres votados, sendo reconhecidos e proclamados deputados aquelles candidatos.

O Sr. Alvaro Baptista mandou á mesa a seguinte declaração de voto:

"Declaro que votei contra a conclusão do parecer que reconheceu deputado pelo Estado de Minas o Sr. Bueno Brandão Filho, por estar convencido da sua inelegibilidade.

21 de abril de 1915."

A sessão terminou ás 12 1|2 horas.

SEGUNDA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reuniu-se hoje, ás 13 horas, sob a presidencia do Sr. Alvaro de Carvalho, presentes todos os seus membros, a segunda commissão de inquerito.

Sobre o pleito de Alagoas falaram, apresentando tambem exposições escriptas, os Srs. J. A. Marques, pelos candidatos do situacionismo alagoano e Eusebio de Andrade pelos opposicionistas.

Replicaram ao Sr. Eusebio de Andrade os Srs. Mendonça Martins, J. A. Marques e Magalhães da Silveira.

Encerrados os debates sobre Alagoas foram os papeis ao respectivo relator para dar parecer, sendo suspensa a reunião, por 15 minutos.

Reaberta ás 16 1|2 a reunião passou a commissão a tratar do pleito de Pernambuco, ouvindo, em primeiro logar, os interessados do segundo districto eleitoral do Estado.

O Sr. Augusto do Amaral leu desenvolvida contra-contestação á contestação do Sr. Lourenço de Sá.

TERCEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Na terceira commissão de inquerito de verificação de poderes proseguiu hoje, na Camara, o debate sobre o primeiro districto eleitoral desta capital.

A commissão reuniu-se ás 13 horas, sob a presidencia do Sr. José Bonifacio, presentes todos os seus membros.

O Sr. Barbosa Lima proseguiu na minuciosa e fulminante analyse que vinha fazendo, desde hontem, do pleito.

Depois de terminar o Sr. Barbosa Lima falou o Sr. Victor Silveira, que atacou com a maior vehemencia as eleições favoraveis ao Sr. Flavio da Silveira.

O Sr. Placido Barbosa, candidato catholico, falou condemnando, tambem, as fraudes que avultam nas eleições desta capital.

A's 16 1|2 horas começou a ler a sua contestação o Sr. Valerio Dods Guerra, procurador do candidato Gama Cerqueira, referindo-se ainda ás escandalosas fraudes que caracterisam as eleições cariocas.

Depois do Sr. Valerio Dods Guerra foi dada a palavra ao Sr. Figueiredo Rocha, ás 17 1|2 horas.

Devido ao adeantado da hora ficará, provavelmente, para amanhã, a discussão do pleito do 2º districto desta capital, sobre o qual falarão os Srs. Florianno de Britto e Thomaz Delfino.

QUINTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A quinta commissão de inquerito reuniu-se hoje, ás 13 horas, para conhecer da contra-contestação do Sr. José Alves Ferreira e Mello á contestação do Sr. Vianna do Castello.

A reunião foi presidida pelo Sr. Justiniano de Serpa e a ella estiveram presentes os Srs. Netto Campello, Florianno de Britto, Dalthazar Pereira e Luiz de Carvalho.

O Sr. José Alves leu longo trabalho, refutando a exposição do Sr. Vianna do Castello, que, respondendo, conservava-se com a palavra até á ultima hora.

O Sr. Netto Campello levou prompto o seu parecer sobre o 4º districto de Minas, reconhecendo o Sr. Domingos de Figueiredo, que será assignado logo que o Sr. Vianna do Castello termine a sua longa oração.

E morreu

Rita Maria Luiza, a infeliz velhinha, que se queimou ha dias, e que foi internada na Santa Casa, falleceu hoje em consequencia das queimaduras recebidas.

O caso da Maternidade

A attitude do novo 3º delegado auxiliar

Como já foi noticiado o novo 3º delegado auxiliar é agora o Dr. Heitor Lima, até então delegado do 14º districto de policia.

Essa autoridade é a que proseguirá o inquerito a respeito do caso da Maternidade, que corria naquella delegacia sob a presidencia do seu antecessor, Dr. Pimentel de Barros.

Esta tarde, o Dr. Heitor Lima appareceu na Chefatura de Policia e, apezar de não estar de dia, foi procurado immediatamente pelo Dr. Jacyntho de Barros, director do Gabinete Medico Legal, até onde chegara a noticia do comparecimento daquella autoridade.

O Dr. Jacyntho appareceu no gabinete do Dr. Heitor Lima, onde tambem estavam diversos representantes da imprensa e antes mesmo de saudal-o, declarou que desejava ter com elle uma conferencia reservada.

Os reporteres retiraram-se.

Commentou-se logo que o Dr. Jacyntho de Barros, tão interessado no caso da Maternidade, a ponto de, como director do gabinete, ir pessoalmente proceder a pericia na exhumação do cadaver da infeliz Lucinda, escolhendo para seu auxiliar o seu maior amigo, o Dr. Moretzon Barbosa e levando tambem os Drs. Diogenes Sampaio e Guilherme Rocha, ia entender-se a esse respeito com o novo delegado.

O Dr. Jacyntho de Barros demorou-se cerca de meia hora no gabinete do novo delegado, saindo depois, bastante contrariado.

Os reporteres entraram em seguida.

O Dr. Heitor Lima deixou transparecer á uma pergunta, que se tratara tambem da conveniencia que existiria no exame do feto, que está enterrado no camiterio do Caju, ser feito nesse cemiterio ou no necroterio da policia.

O novo delegado accrescentou, porém, que o exame seria feito no proprio cemiterio, já que a primeira pericia não foi praticada no necroterio.

O Dr. Heitor Lima, antes da conferencia, havia declarado aos representantes da imprensa estar prompto a fornecer á reportagem todos os resultados desse inquerito, pois era um caso publico e não via sinão a conveniencia de todos os actos da policia serem dados á publicidade.

Pouco depois da conferencia do Dr. Jacyntho de Barros, chegou á terceira delegacia auxiliar o Dr. Celso Vieira, secretario do chefe de policia, e subiram depois o Dr. Celso Vieira e o Dr. Heitor Lima para o laboratorio do Gabinete Medico Legal.

Ainda não será feita amanhã a exhumação do féto, enterrado no cemiterio do Caju, para pericia medica, que será o complemento da já praticada no cadaver da infeliz Lucinda.

Essa informação nos foi fornecida pelo proprio Dr. Heitor Lima, 3 delegado auxiliar, que presidirá agora o inquerito a proposito do caso no seu proseguimento.

Uma cruzada santa

A primeira reunião da Liga contra o Analphabetismo

No salão do Club Militar reuniu-se hoje pela primeira vez a Liga Brasileira contra o Analphabetismo.

Aberta a sessão ás 14 horas, pelo Dr. Ennes de Souza, secretariado pelo major R. Seidl e pelo Dr. Aurelio Domingues, o presidente fez uma bella allocução expondo de modo brilhante o lamentavel estado em que se encontra a instrucção publica no Brasil, terminando pela leitura do programma da Liga, já publicado pela imprensa, programma este que alcançou da assembléa os mais vivos applausos.

Em seguida foi acclamada uma commissão para confeccionar os estatutos, composta dos Srs. Drs. Alvaro Baptista, Marcellino Penteado, capitão Luiz Lobo, Drs. Vicente Neiva, Carlos Seidl, major Raymundo de Seidl, Dr. Ennes de Souza e Mmes. Irene Avellar Penteado e Maria Nascimento Reis Santos.

Foi acclamado então presidente o Dr. Ennes de Souza. Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Aurelio Domingues, que, para assemelhar a sua attitude perante a assembléa, recordava o facto passado em Versailles com o doge de Veneza, que confessava ser a sua presença ali o que mais lhe admirava. O orador poderia fazer suas as palavras do doge, pois que era a sua presença ali o que mais o admirava.

Entrou então em considerações especiaes sobre o analphabetismo no Brasil, a instrucção obrigatoria e seus effeitos na Europa, e se louvando nas palavras do presidente achava que o unico meio de engrandecer a patria brasileira era ensinar a ler, escrever e contar. Acabou apresentando a idéa de agir junto aos poderes publicos para alcançar o decreto do ensino obrigatorio, que seria o melhor modo de consagrar o centenario da independencia.

Terminadas as palavras do Dr. A. Domingues foi encerrada a sessão, á qual compareceram: DD. Irene Avellar Penteado e Maria Nascimento Reis Santos, professoras; Srs. Drs. Marcellino Penteado, Vicente Neiva, Ennes de Souza, Homero Baptista, Alvaro Baptista, Nogueira Paranaguá, Carlos Seidl, Francisco Seidl, Aurelio Domingues, capitão Luiz Lobo, Marçal Escobar, capitão José Ribeiro Gomes, Manoel Pedro da Cunha, Edgard Ribas Carneiro, Augusto Santos, tenente Castello Branco, Perseverando da Silva Oliveira, Alfredo Carlos de Mello, Nicanor Pedro do Nascimento, Edgar Evettes, Manoel Jacy Monteiro, Raul Pinto de Mendonça, tenente A. Freire Vasconcellos, tenente Carlos da Rocha, Luiz Palmier, Francisco Pinto, José Padua, José João e Luiz Gabriel Silva Mello.

A Escola Tiradentes commemora o dia de seu patrono

Na escola Tiradentes, á rua Visconde do Rio Branco, foi commemorado hoje, solemnemente, o anniversario da execução do protomartyr da Republica.

Essa solemnidade, a que esteve presente o director da Instrucção Publica, obedeceu ao seguinte programma:

Hymno á bandeira, cantado pelos alumnos.

Saudação a Tiradentes, pela alumna Acely Aguiar.

Hymno a Tiradentes, cantado pelos alumnos.

Discurso ao Sr. Dr. director da Instrucção, pela alumna Diva Isensee.

Hymno Nacional, cantado pelos alumnos.

Apezar de terem comparecido á escola Tiradentes todos os seus alumnos, em numero de 650, além de innumeros convidados, a directora, D. Orminda Rodrigues, conseguiu manter sempre a melhor ordem durante os festejos, que terminaram ás 15 horas.

Uma importante conferencia politica

Nada transpirou a respeito

Hoje, ás 16 horas, reuniram-se no gabinete do presidente da Camara dos Deputados, a portas fechadas, os Srs. Astolpho Dutra, presidente da Camara, Antonio Carlos, «leader» da maioria, Carlos Peixoto, Cincinato Braga, «leader» da bancada paulista, e Ribeiro Junqueira, que confabularam longamente, trocando idéas sobre o momento politico.

Em meio da reunião, foi introduzido na sala do presidente o deputado Alfredo Ruy, a quem o Sr. Antonio Carlos fez uma communicação, provavelmente dirigida ao senador Ruy Barbosa.

Por não se achar presente á hora da reunião, na Camara, deixou de participar da mesma o Sr. Manoel Borba, representante de Pernambuco, e «leader» da bancada desse Estado.

A' reunião de hoje emprestava-se na Camara, uma grande importancia. Nella deviam ter sido resolvidos os «casos» complicados de reconhecimentos. Nada, porém, transpirou sobre as deliberações tomadas.

O Sr. almirante Baptista Franco é victima de um accidente

Um tiro casual no braço esquerdo

Deu-se hoje, na residencia do Sr. almirante Baptista Franco, pouco depois das 13 horas, um facto que podia ser de resultados muito lamentaveis.

Aquelle official da nossa Armada, em companhia de seu futuro genro, Sr. Carlos Frederico de Almeida, experimentava numa das salas de sua casa uma pistola «Browning», nikelada, que lhe haviam offerecido ha dias.

Em certa occasião, julgando estar desarmada a pistola, deu ao gatilho, ouvindo-se com surpresa, por toda a casa, e pela visinhança a detonação de um tiro!

De facto. A pistola, sem que o Sr. almirante Franco houvesse previsto, tinha no cano ainda uma bala não deflagrada. Assim pensando, S. Ex., disparou a arma á queima roupa, indo o projectil attingil-o no braço esquerdo.

Felizmente, o caso não teve grande importancia por isso que a bala apenas arranhou superficialmente o braço, sem alcançar o osso e fazendo correr um pouco de sangue.

A Assistencia foi chamada logo, prestando seus serviços rapidamente.

Quando estivemos na residencia do Sr. almirante, sita á rua Marquez de Abrantes 199, S. Ex. já estava de pé e nos recebeu pessoalmente.

Tivemos á tarde a visita amavel do joven pintor brasileiro Dakir Parreiras, que no seu e em nome de seu pae, o Sr. Antonio Parreiras, nos veiu trazer despedidas. Os dous artistas partem amanhã para a Europa, pelo «Regina Elena».

A data de Tiradentes no Senado

A sessão, a reunião da commissão, palestras...

A sessão preparatoria do Senado, hoje, foi assim como uma fita cinematographica de pequena metragem.

Aberta, lida a acta, foi encerrada.

A commissão de poderes, sob a presidencia do Sr. Bernardo Monteiro e com a presença de todos os seus membros, esteve reunida.

Foram lidos pareceres favoraveis ao reconhecimento dos senadores, cujos diplomas não foram contestados.

Assim, os pareceres mandam reconhecer: o Sr. Indio do Brasil, pelo Pará; o Sr. Costa Rodrigues, pelo Maranhão; os Srs. Antonio de Souza e Lyra Tavares, pelo Rio Grande do Norte; aquelle pelo terço constitucional e este na vaga do Sr. Tavares de Lyra; o Sr. Ruy Barbosa, pela Bahia; o Sr. Siqueira de Menezes, por Sergipe; o Sr. Francisco Glycerio, por S. Paulo; o Sr. Domingos de Souza, pelo Espirto Santo; o Sr. Francisco Salles, por Minas Geraes; o Sr. Antonio Azeredo, por Matto Grosso; os Srs. Hercilio Luz pelo terço constitucional e Vidal Ramos na vaga do Sr. Felippe Schmidt, por Santa Catharina; e o Sr. Pinheiro Machado pelo Rio Grande do Sul.

Esses pareceres serão lidos na sessão de amanhã, mandados publicar e votados na de sexta-feira.

A commissão reune-se na proxima segunda-feira para ouvir a contestação dos candidatos aos diplomas conferidos pelas juntas estaduaes.

A commissão de poderes do Senado, na sua primeira reunião, hoje realisada, assignou onze pareceres.

Nota curiosa: hoje é a data que lembra o enforcamento de Tiradentes; a commissão reconheceu trese senadores, sendo o numero trese o Sr. José Gomes Pinheiro Machado, e a votação desses pareceres, será na proxima sexta-feira...

O que vale é que o general não é superticioso nem crê em urucubaca...

O Sr. Raymundo Miranda contava numa roda:

— O Pinheiro, inquirido por amigos sobre o caso do Ceará, no Senado, respondeu: No Ceará são candidatos dous amigos nossos. Ora, entre amigos faz-se justiça.

E o Sr. Raymundo continuou:

— Tenho ao meu cargo o caso do Amazonas, "encrencado" e medonho. Vou perguntar ao Pinheiro para onde é que a justiça pende, neste caso...

O Sr. Rosa e Silva, na bibliotheca do Senado, lia as authenticas de Pernambuco, acompanhado, nesse mister, pelo Sr. Gonçalves Ferreira, um genro e mais um amigo.

Disseram-nos lá que todo aquelle pessoal vae cair, como allemães, em cima do Sr. Bezerra, que, desta vez, ficará em frangalhos...

Foi lido parecer reconhecendo senador pelo Rio Grande do Norte, na vaga do Sr. Tavares de Lyra o Sr. Lyra Tavares.

Um senador explicava essa historia a um contestante do norte:

— Você comprehende, é uma pequena mudança apenas: é o ministro da Viação invertido que volta ao seu logar...

A tarde sportiva de hoje

Resultado das corridas no Jockey Club:

1.º parco (1.000 metros) — Correram somente Insignia e David, ganhando Insignia em 1.º e David em 2.º.
Poule 24$300.
Tempo 67"1|5.

2.º parco (1.450 metros) — Venceu Princesse Cresson em 1.º e Magnolia em 2.º.
Poule, 27$700.
Dupla, 56$900.
Tempo 94"2|5.

3.º parco (1.609 metros) — Venceu em 1.º Make Money e em 2.º Dagon.
Poule 22$100.
Dupla 38$200.
Tempo 102"2|5.

4.º parco (1.609 metros) — Venceu em 1.º Maipu', e em segundo Bambina.
Poule 17$160.
Dupla 35$700.
Tempo 102"2|5.

5.º parco — Venceu em 1.º Argentine e em 2.º Campo Alegre.
Poule 22$300.
Dupla 25$800.
Tempo 100".

6.º parco — Venceu em 1.º Mogy-Guassú e em 2.º Voltige.
Poule de 1.º 42$200.
Dupla 35$000.
Tempo 111".

7.º parco — Venceu Ganay em 1.º e em 2.º Dynamite.
Poule de 1.º 19$600.
Dupla 38$000.
Tempo 97"3|5.

O movimento foi de 95:732$000.

Football

Resultado do «match» entre o C. Boqueirão e o Sport-Club Brasil:
Segundos «teams» — 1 a 1.
Primeiros «teams», até ás 17,10 — 1 a 0.

O Sr. coronel Rondon deve chegar amanhã

S. S. partiu hoje de Baurú

O Sr. capitão Amilcar de Magalhães recebeu telegramma do Sr. coronel Rondon, communicando a sua partida, hoje, ás 6 horas, da estação de Baurú'.

Salvo qualquer incidente imprevisto, o Sr. coronel Rondon deve chegar á noite a São Paulo, de onde partirá para o Rio no nocturno de luxo.

A chegada á estação Central deve ser ás 7 horas, ficando assim avisados todos os amigos e admiradores daquelle distincto official.

O que vae pelo Rio Grande

PORTO ALEGRE, 21 (A. A.) — Tem sido muito visitada a exposição dos artistas nacionaes Srs. Eduardo Sá e Helios Seelinger, hontem inaugurada no salão do Club Caixeiral. Todos os jornaes registam a boa impressão produzida pelos trabalhos expostos e elogiam os seus autores.

—— O regimento da Brigada Militar do Estado, que se achava na fronteira de Santa Catharina, deve chegar hoje a esta capital.

—— Seguiu para Margem do Taquary o chefe do estado-maior da região militar, afim de examinar o quartel das forças ali destacadas.

O 16º grupo de artilharia segue amanhã para Itaquy.

—— Realisa-se no proximo domingo um grande festival em beneficio das familias dos soldados mortos no Contestado.

—— O padre Antonio Reymar vae construir um aeroplano de sua invenção.

—— Por motivos ignorados suicidou-se atirando-se a um poço o Sr. Francisco Caballari.

A agitada politica de Alagoas

O MAJOR JAYME TOMA PROVIDENCIAS

MACEIO', 21 (A. A.) — O major Jayme tomou providencias immediatas sobre o caso de desarmamento, occorrido hontem.

VEM PARA O RIO O DR. FERNANDES LIMA E O JUIZ PINDAHYBA

MACEIO', 21 (A. A.) — A bordo do "Itapura" embarcou hontem, á noite, o Dr. Fernandes Lima, vice-governador do Estado.

O Dr. Leite Pindahyba, juiz seccional, seguiu no vapor "Brasil".

A historia mysteriosa do collar de brilhantes de Iracema

Cento e vinte e tres brilhantes

Demos hontem a noticia indiscreta, como varios outros collegas, do desapparecimento de um collar de brilhantes pertencente a uma distincta senhora, conhecida nas lettras pelo pseudonymo de "Iracema", com que tem assignado algumas espirituosas chronicas na elegante "Revista da Semana". Esta tarde fomos procurados por um cavalheiro que nos declarou ser emissario e parente da distincta senhora e que nos fez as seguintes declarações:

"O collar não foi, positivamente, roubado, mas sim perdido na tarde do dia 8, no percurso do theatro Lyrico á subida da Gavea. A sua possuidora, Mme. I. de L. P., saindo do theatro, esteve na Sorveteria Rio Branco, onde pouco se demorou, tomando no largo da Carioca um automovel em que se dirigiu directamente para sua casa.

O collar de Mme. I. de L. P., avaliado em quatro contos de réis, compõe-se de 123 brilhantes montados em platina, não é apenas uma joia de preço. Foi dado de presente a Mme. I. de L. P. em circumstancias deveras excepcionaes. Era um collar "porte-bonheur" e a sua influencia benefica de amoleto prolongar-se-ia emquanto a sua dona o possuisse ou, no caso de o offerecer a alguem, ficasse conhecendo o seu destino. Si por acaso fosse perdido ou roubado a sua acção de "porte-bonheur" acabaria para a sua dona.

Nestas condições Mme. I. de L. P. precisa conhecer o destino que levou o seu collar e fará presente delle a quem o tiver encontrado ou a quem lhe indicar onde se encontre, pois só assim recobrará a influencia benefica do precioso amuleto!

Não accrescentamos nada ás declarações que nos trouxeram. Registamol-as pela sua sensacional originalidade, que lembra uma novella de Conan Doyle.

O carioca está desde este momento habilitado a tornar-se o possuidor do collar de brilhantes de "Iracema". Quem o encontrará ?

O BICHO

Para amanhã:

Colonie Française

Les Presidents des Sociétées Françaises ont l'honneur de prier leurs compatriotes de vouloir bien assister á la recéption que sera faite par la colonie á monsieur P. Baudin et aux Membres de sa mision, le jeudi 22 courant, á 5 heures 1|2 au Cercle Français.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã serão exigiveis ás prestações vencidas hoje e mais as de 24 de novembro, estas pela prestação terceira de 40% e aquellas pela segunda de 35%.

—— O vapor nacional «Planeta» trouxe da Laguna 461 caixas de banha, 1.400 saccos de farinha, 54 de feijão, 519 de milho, 354 de assucar, 121 de polvilho, 50 de arroz, 22 de amendoim, 10 jacás de carnes, 1 cesto de lombo e 149 fardos de crina; de Itajahy, 50 caixas de banha, 100 saccos de milho, 4 saccos e 3 barricas de farinha de araruta.

—— Procedente do norte, pelo «Mucuhy», vieram 1.228 fardos de algodão, 100 pipas de aguardente, 230 pipas e 135 toneis de alcool, 2.000 saccos de assucar, 240 de côcos e 38 barris de oleo.

—— O «Sorata», além de outra carga, trouxe 10.300 barricas de cimento.

FACTOS DE TODOS OS DIAS

PRISÃO — A policia do 10º districto prendeu hoje pela manhã, o individuo Fausto da Rocha, quando carregava dous registos para gasto de luz.

Fausto, que estava com um fardamento da Light, declarou ser empregado desta companhia como medidor, o que foi verificado ser falso.

FURTO — Hoje, pela manhã, Antonio de Almeida, proprietario de uma loja de moveis á rua Visconde de Itauna 149, apezar de ser feriado, recebeu a visita de tres individuos que lhe queriam fazer compras.

Depois de muito escolherem, os freguezes saíram sem comprar cousa alguma.

Mais tarde Almeida verificou ter sido roubado em um relogio e corrente de ouro.

Pressuroso, o roubado procurou a policia do 14º districto e apresentou queixa.

—— Quando operava hontem, no interior do predio, á travessa Carlos Xavier n. 103, em D. Clara, o conhecido gatuno Benedicto Antonio de Oliveira, foi preso em flagrante e autuado pelas autoridades do 23º districto.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

NOVA YORK, 21 — A imprensa desta cidade regista hoje mais uma noticia sobre uma nova investida dos "destroyers" alliados contra os Dardanellos, no intuito de avançar mais em posições conquistadas. Nessa investida foram ainda obstadas as unidades de guerra franco-inglezas, alvejadas fortemente pelas baterias de uma e outra costa.

NOVA YORK, 21 — Os turcos empregam actualmente alguns aeroplanos no serviço de defesa dos Dardanellos. Hontem, um aviador turco, voando sobre a esquadra franco-ingleza, em operações no estreito, arremeçou-lhe algumas bombas, regressando illeso, sem haver causado damno aos navios inimigos.

NOVA YORK, 21 — Continua a alastrar-se por todas as classes sociaes italianas o movimento patriotico despertado em torno dos ultimos successos da guerra.

A officialidade que serve no Vaticano, arrastada pela corrente de idéas que domina as massas, dirigiu um pedido collectivo ao papa, solicitando a S. S. permissão para offerecer os seus serviços militares ao commando superior do Exercito italiano.

Esse pedido, que ainda não foi deferido, está sendo muito commentado, sabendo-se que no Vaticano as opiniões divergem, manifestando-se alguns ecclesiasticos a favor do pedido e outros contra. Os que se declaram partidarios do indeferimento allegam para justificar o seu modo de pensar, que Benedicto XV não deve esquecer que a Austria foi e é ainda o melhor sustentaculo do Vaticano. A essas razões antepõe-se a de que se trata de um movimento popular e de uma questão de interesse nacional de relevancia, em que a Austria parece desmentir as suas tradições de amizade.

NOVA YORK, 21 — O correspondente do "United Press", em Nish, transmittiu á imprensa desta cidade os termos de uma entrevista que acabou de obter do principe herdeiro da Servia, sobre as relações de amizade entre os servios, os croatas e os eslovacos.

Através das declarações do principe vê-se que o governo servio empregará actualmente para conseguir o estabelecimento de uma communidade de direitos e interesses entre esses povos, no proposito de fundar um Estado coheso e independentemente forte, capaz de antepor obstaculos á pretenções descabidas por parte das potencias inimigas.

PARIS, 21 — O "Excelsior", noticiando a effervescencia do movimento militar na Italia, faz referencias á mobilisação de tropas que ali se effectiva e aos exercicios a que estão sendo submettidos os diversos corpos. Regista como facto de grande importancia as experiencias que estão sendo feitas com canhões de 40 centimetros, que diz superiores aos até agora empregados pelos allemães, na presente campanha. Accrescenta que o mais importante da occorrencia está em que o rei Victor Manoel assistiu ás experiencias, transportando-se de Roma a Genova, onde se verificaram os exercicios da referencia e onde teve opportunidade de manifestar a sua satisfação pelo exito obtido, elogiando a officialidade executora das manobras.

LONDRES, 21 — Telegrapham de Petrograd, dizendo que os russos continuam a manter as suas posições no territorio austriaco, progredindo na marcha em alguns pontos.

Outros telegrammas informam que os austriacos suspenderam o trafego ferro-viario entre Bruen e Praga, ignorando-se os motivos dessa suspensão. Pensa-se, entretanto, que se trata de uma falta de combustivel.

LONDRES, 21 — Os allemães, temendo um ataque imminente dos russos na Moravia, fizeram seguir com esse destino fortes elementos, em reforço ás tropas em operações ali.

LONDRES, 21 — Na linha inimiga que se estende de Uszek a Lupkow ha cerca de 600.000 soldados austro-allemães.

A tuberculose desbancada pelas affecções do apparelho digestivo

O envenenamento da população é um facto e a Assistencia ao Estomago uma "blague"

Até ha pouco tempo, a tuberculose pulmonar mantinha nesta capital o triste «record» da mortandade; os jornaes, impressionados, assignalavam semanalmente o numero de victimas da peste branca, confrontando-o com o das outras molestias e frisando a sua assustadora superioridade; a porcentagem de obitos por tuberculose era assombrosa.

Pois bem; o primeiro logar na estatistica demographo-sanitaria já não pertence, de alguns mezes para cá, á terrivel peste branca; desbancaram-n'a as molestias do apparelho digestivo, que a deixaram num plano mui inferior.

De facto, consultando o boletim hebdomadario de estatistica demographo-sanitaria da semana de 11 a 17 do corrente vemos que, emquanto a tuberculose matou 71 pessoas, as affecções do apparelho digestivo concorreram com 107 victimas!

Sendo de 424 o total de obitos, nesse periodo, verifica-se que mais da sua quarta parte foi devida ás taes molestias do apparelho digestivo.

Facto curioso a assignalar: nestas ultimas semanas tem tomado notavel incremento o numero de victimas dessas molestias, coincidindo com a formidavel «blague» da Assistencia ao Estomago, que se diz ter sido creada para evitar o envenenamento do povo...

Letras do Thesouro Nacional

Onde em melhores condições se vendem e se compram é na rua da Candelaria n. 20, telephone 3.743, Norte, com o corretor official A. DE MONIZ.

Libras, prata e nickel, onde nas melhores condições se compram e se vendem, é com o corretor A. DE MONIZ, á rua da Candelaria n. 20 Tel. n 3.743 Norte.

Onde está o progresso dos automoveis ?

Um atropelamento por um carro de bois

E' para admirar...

Na época actual, em que innumeros aeroplanos cortam o espaço, os automoveis cruzam-se velozes, é mesmo para admirar que haja alguem que se deixe atropelar por um carro de bois.

O atropelamento de hoje deu-se no largo da Memoria. Talvez por isso...

Esse largo fica para os lados do Jardim Botanico e a victima foi o menor José Antonio, de oito annos, branco e filho de Bernardino Monteiro, ali residente.

A carroça era tirada por dous bois, tem o n. 3.750 e era conduzida pelo carreiro José Manoel.

A policia do 21º districto registou o facto e a Assistencia removeu o ferido.

Um cadaver no canal do Mangue

Parece tratar-se de um accidente

Pela manhã, a policia do 10º districto teve conhecimento de que no canal do Mangue, em frente á estação do Corpo de Bombeiros, estava boiando um cadaver.

Dirigindo-se para o local, o commissario de dia deu logo as providencias necessarias para retirar o cadaver, o que foi feito com um escaler, gentilmente cedido pelo alferes Narciso Ribeiro, do Corpo de Bombeiros.

Retirado o cadaver, verificou-se tratar-se de um homem de 30 annos presumiveis, de côr preta, trajando miseravelmente.

Algumas pessoas da visinhança, reconheceram-n'o como sendo de um individuo que todas as noites dormia em baixo de uma ponte do canal.

Na delegacia foi aberto inquerito sobre o caso, mas é opinião geral tratar-se de um accidente.

GUARDA CHUVA PERDIDO

Foi esquecido um guarda chuva de senhora, em um taxi, no ultimo domingo, á tarde, no trajecto da rua do Cattete ao Cemiterio de S. João Baptista; por ser objecto de estimação, gratifica-se a quem entregal-o á rua da Quitanda, 58.

As contas da Central

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor da A NOITE — Deparando com a local do seu conceituado jornal de 10 do corrente, sob a epigraphe "Embrulhos das contas da Central", na qual diz ter-se tornado suspeita a minha conta de lenha e que a mesma não póde ser paga em virtude de não ter sido conferido o recebimento do combustivel e por haver desconfianças de que a firma do Dr. Paulo de Frontin na mesma proposta fôra falsificada, venho trazer-lhe os necessarios esclarecimentos, pedindo-lhe a fineza de publical-os, sob a mesma epigraphe, para desfazer a perfida informação feita a essa illustre redacção, em desabono da verdade e da minha reputação. A conta foi entregue ao engenheiro residente e remettida ao chefe do deposito em Lafayette, que a enviou para a directoria da Central, tendo sido o material medido e conferido, parte pelo engenheiro ajudante e parte pelo mestre de linha, por autorisação do engenheiro residente. Cujo material foi gasto pelas machinas ns. 11, 132 e 54, a requisição do engenheiro residente para as duas primeiras e para a ultima a requisição do agente da estação desta cidade, estando os pedidos registados nos livros competentes nesta mesma estação. Tendo sido promettido o pagamento do material mensalmente, de accordo com a medição. A firma do Dr. Paulo de Frontin na proposta não póde ter sido falsificada, pois que a proposta foi enviada por intermedio do engenheiro residente ao chefe do deposito, que a encaminhou ao director, afim de ser approvada e depois disto é que fui autorisado a fazer o fornecimento. Referindo-se á quantidade de tres mil metros, não é verdadeira ainda a informação, tendo eu feito o fornecimento sómente de mil e noventa e sete metros cubicos.

Quanto á veracidade do fornecimento, posso proval-o com, talvez, a metade da população desta cidade, que me conhece, de ha muito, como empregado, que fui, da Central e ultimamente fornecedor da mesma estrada, onde tambem sou conhecido por altos funccionarios meus ex-chefes.

Grato pela publicação desta, subscrevo-me como seu constante leitor, criado muito obrigado — *José de Almeida*.

Marianna, 14 de abril de 1915."

As dissensões na Faculdade de Medicina

A NOITE recebe diversas cartas

«Illustrada redacção d'A NOITE. — Deante das resoluções tomadas, hontem, pelos alumnos da sexta série medica, é do nosso dever vir até aqui trazer alguns esclarecimentos.

A reforma do ensino organisada pelo ministro Carlos Maximiliano, comquanto não seja perfeita, não merece no entanto a repulsa que teve a precedente, e a desmoralisação do ensino não nasceu com a presença dos 5º annistas que fizeram exames sempre obedecendo ao maximo rigor.

A segunda época de exames é facultada aos alumnos que por qualquer motivo tenham prescindido da primeira, portanto os nossos collegas que não fizeram exames do 4º anno, é de justiça fazel-os gosando algumas concessões que os doutorandos certamente tiveram com a lei organica de 5 de abril de 1911.

Accresce ainda que os alumnos do 5º anno têm a frequencia bastante em todas as cadeiras, e, por isso, é condemnavel uma medida em que entra como factor unico o egoismo.

Quanto ao professor Miguel Couto, o sabio das «noites brancas», não nos consta ter esse grande mestre o costume de patrocinar causas injustas.

E para terminar devemos dizer que o protesto dos doutorandos não deve attingir o professor Aloysio de Castro, que, recebendo a commissão de 5º annistas, declarou a idéa impraticavel. Procurando, então, o nosso referido mestre, tivemos o ensejo de dizer-lhe que julgavamos uma illegalidade o curso medico reduzido a cinco annos.

Não acceitámos, bem como outros collegas, a concessão requerida, porque é bem sabido que a natureza não dá saltos, e mesmo desejamos concluir o nosso curso como está estabelecido na lei.

«Dura lex, sed lex».

Com as saudações de — Solano Netto, alumno da 5ª série medica.»

«Sr. redactor d'A NOITE. — Saudações. — Perdoe, si sou importuno pedindo tres linhas nas columnas do seu sympathico jornal.

Foi, sabbado passado, promovido ao 6º anno medico, dependendo de uma cadeira (therapeutica) todo o quinto anno da Faculdade, por ter tido á sua frente, como seu patrono, poderoso e temido, o illustre professor Miguel Couto.

No entanto, ha 15 dias, o terceiro fazia egual appello á congregação e esta indeferia-lhe o requerimento. A terceira série pedia «ou» a promoção ao quarto anno, «sem exames», «ou com exames», «mas dependendo de uma cadeira». Foi tudo por aguas abaixo. Por que? Faltou-nos um padrinho do poder e força do professor Miguel Couto. — Terceirannista.»

«Caro Sr. redactor d'A NOITE. — O vosso jornal de sabbado proximo findo publicou um periodo que não muito honra aos alumno da quinta série medica da Faculdade de Medicina.

Noticiando as resoluções tomadas pela douta congregação da Faculdade, foi feita a seguinte referencia a nós, alumnos da quinta série:

«As alumnos, porém, que em 1914, fosse por que motivo fosse, estavam apenas como ouvintes do quarto anno, a congregação negou o beneficio pedido, «ponderando que a estes a promoção á quinta série fôra um favor condicional», visto que não se dispensaram de frequentarem no corrente anno as cadeiras de pathologia e da cadeira ... exame antes de qualquer outra da quinta série».

A nossa historia precisa de ser narrada, para que saiba o publico que os alumnos da quinta série não vivem a mendigar favores, a solicitar de joelhos a misericordia dos seus mestres illustres, por isso que, são moços, que até aqui chegaram, quasi ao fim do seu curso, sem haver dado ensejo para que fosse posta em duvida a dedicação com que estudam e o amor que têm aos livros.

Não é de hoje, Sr. redactor, que os actuaes alumnos da quinta série veem soffrendo toda sorte de iniquidades e injustiças. Somos os alumnos, infelizes, que serviram de experiencia á Lei Organica!!!

Lutámos desde o primeiro anno com a douta congregação, junto á qual vimos pleiteando direitos que nos assistem. E lutámos, porque passámos o melhor dos dias que deviamos dedicar ao estudo da medicina, a fazer requerimentos e petições, a estudar leis e regulamentos, isso foi nos annos de 1911, 1912, 1913 e 1914 e agora, o de 1915, mais trabalhoso será, pois não abriremos um livro, emquanto não for retirado de sobre nós o ferrete infamante que nos tortura, com a sua affirmativa feroz — «a promoção á quinta serie foi um favor condicional»!!

Já dizia o velho adagio: «Como me sceram «favores» me recresceram as ... res». Nós, alumnos da quinta serie, mereciamos «favores», e ainda mais, condicional»!

«Favor», segundo Moraes, é a benevolencia gratuita de um superior disposto a fazer tudo o que póde agradar a um inferior. Houve da parte da douta congregação essa benevolencia gratuita? Os alumnos da quinta serie fôram previamente consultados sobre a condicional que se estabeleceu para elles? Que interesse poderia ter a douta congregação de proteger, por favor, por misericordia, a um punhado de moços alguns, cheios de vida e de caracter e com independencia e criterio, vêm normalmente fazendo o curso medico na Faculdade do Rio? Póde a douta congregação dispensar favores a alumnos, desde que esses favores estejam em desaccordo com a lei do ensino, o regulamento da Faculdade e o regimento interno? Não, Sr. redactor, a douta congregação não dispensa favores, executa a lei, sem interesse manifesto de prejudicar os alumnos que na Faculdade estão a braços com taes reformas do ensino.

Vamos demonstrar que não nos foi feito favor algum, e que a douta congregação não teve em vista offender a nossa dignidade, a nossa moral, o nosso criterio.

No anno de 1914 eramos alumnos matriculados ouvintes na quarta serie medica e frequentámos as aulas de anatomia medico-cirurgica e de pathologia cirurgica. De accordo com o Codigo do Ensino de 1911 deveriamos prestar exame destas cadeiras em segunda época e em seguida effectuar a matricula na quinta serie medica, em principios do corrente anno. Que seriamos approvados em pathologia cirurgica, não havia a menor duvida, sabido que estudámos a materia, desde o anno anterior, quando começámos a frequentar a clinica cirurgica na Santa Casa de Misericordia. Que seriamos tambem approvados em anatomia medico-cirurgica, a prova temol-a, porque frequentámos com regularidade as aulas praticas e theoricas do curso official, durante um anno e ainda, no periodo de ferias, em vez de repousar dos nossos trabalhos, tomámos um curso desta disciplina com o livre docente della.

Mas, em vesperas de exame, foi publicado o decreto 11.530, de 18 de março de 1915, que reformou o ensino.

Esse decreto «suppprimiu» a cadeira de pathologia cirurgica e «transferiu» a de anatomia medico-cirurgica para a serie seguinte. Haviamos frequentado as aulas da quarta serie; no momento de fazer exame supprimem uma cadeira e transferem outra sem o «nosso» consentimento. Que fazer desses alumnos? Seria justo retel-os no quarto anno, quando elles frequentaram as aulas desta serie e iam prestar exame? Não; os alumnos da Lei Organica, por um dispositivo de lei, já haviam sido promovidos do quarto para o quinto anno; e assim tambem fomos promovidos, não por favor, por esmola ou por misericordia, mas porque a douta congregação reconheceu que a justiça que não nos devia fazer perder um anno de trabalhos.

E fomos para o 5º anno, de cabeça muito alta, como haviam, anteriormente ido os nossos collegas de turma.

Agora a questão da «condicional». ... a secretaria que sejamos considerados ... deira de anatomia pathologica, a qual ... serie. Em face do artigo ... do decreto 11.530, de 18 de março de 1915 não é possivel exigir que um alumno matriculado no quinto anno faça exame de uma cadeira do quarto. Só isso basta para fazer desapparecer a condicional que nos foi imposta a sua acceitavamos.

Por outro lado, seria a nota mais ... daquella dada em materia administrativa ... gencia tal, no regimen escolar em que ... encontramos.

A actual lei do ensino extinguiu a classe de alumnos ouvintes. Antigamente, quando existiam esses alumnos, eram elles matriculados no quarto anno, por exemplo, e ... dos do quinto; agora, que não ha ... ouvintes, quer o secretaria que sejamos matriculados no quarto anno e ... do quinto? Comprehende-se o absurdo de tal ... da quinta serie medica; por isso, é que ... espirito de justiça dos seus mestres, vão perante a douta congregação, «data venia» o illustre Dr. director, pedir que retire de sobre si o ferrete infamante — «São alumnos cuja promoção á quinta serie foi um favor condicional».

Gratos por este grande obsequio, firmamo-nos — Os alumnos da quinta serie.»

LIMA BARRETO (31)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connu d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet.*

Não foram todos os politicos que o acceitaram; foram alguns chefes, um dos quaes era Macieira, que viu logo como podia aproveitar a situação; e Bastos, apezar de toda a sua força apparente, admittiu-o, acceitou-o, por uma consideração de defesa e conservação pessoaes. Neves Cogominho e os outros homologaram a escolha; e todo o esforço destes foi simular que o fizeram com liberdade e convencer Bentes de que muito lhes devia.

Solicitado por uma corrente de interesses, solicitado por outra advertencia, os adeptos sem se entenderem entre si, só se comprehendiam na bajulação infrene, em que incensavam o feitiço, bajulação que crescia em proporção aos ataques.

Politicos aposentados e esquecidos, agitadores infelizes foram trazidos á tona; e do exagero de adulação, penitenciavam-se todos troçando na intimidade o espantalho que tinham creado.

Um antigo politico gabou mesmo a ignorancia como fecunda no governo, affirmando mesmo a sabedoria como prejudicial ao paiz; e Ignacio Costa, em conversa com Benevenuto, confirmou a sentença:

— Soberania? Bacharelismo?... Nada! Nada!... Acabemos com essa pedantocracia bacharelesca...

Benevenuto disse-lhe então pacientemente:

— Ignacio, queres ouvir uma historia? E' uma lenda que corre entre os Fellahs. Como tu sabes, são suppostos representantes dos contemporaneos dos Pharaós. Contam elles que, por occasião da conquista do Egypto pelos arabes, o escriba Hué-tep despertou do tumulo. São casos que se passam frequentemente nessa vasta necropole que é o Egypto. Hué-tep ergueu-se do tumulo, tirou a sua mascara funeraria e viu toda a brutalidade de Omar e os seus sequazes. Reparou que não gostavam dos rôlos de papyros e não tinham em grande conta o seu velho saber de estylisar em bellos caracteres demoticos os grandes factos das dynastias. Hué-tep, resuscitado do tumulo por aquelle tropel, não sabia como viver. Tinha uma lingua tão differente e os recem-chegados odiavam a escripta. Como havia de ser?

Estava pensando, já fóra do tumulo e sentado sobre a extremidade de uma agulha de granito, quando um «caid» arabe, com a cabelleira untada de graxa, approximou-se e perguntou-lhe: — Que fazes, meu velho? — Vim de entre os mortos e não sei o que hei de fazer. — Quando vivias, que fazias? — Escrevia; era escriba de Phon-Chué, ministro do poderoso Amenen-Set. — Isto está fóra de moda. Não vês porque o Egypto com os seus tres imperios, desappareceu? Foi a escripta... Nada de escripta! Fóra os preparados. E logo o escriba da maravilhosa letra ficou convencido dos maleficios que a sua habilidade representava, e, seguiu o «caid», que lhe dava tamaras e mél de quando em quando.

O escriba Hué-tep, que só fôra estimado pelo seu saber e pela sua linda letra, começou a aconselhar a quebra dos monumentos e a queima das bibliothecas; e foi por isso, dizem os Fellahs, que o Egypto ficou esteril.

— Eu sei, doutor. Eu sei... Mas esse saber ahi não é saber que valha.

— Mas qual é o teu saber, Ignacio?

— E' a sciencia positiva... Não admitto essa jurisprudencia, esse direito.

— Por que?

— Porque não é positivo.

— Quem te diz que o teu é?

— Doutor, o senhor é um metaphysico... Não se póde conversar com o senhor. Nós precisamos, doutor, de aperfeiçoamento moral; e devemos ter por principal escopo a incorporação do proletariado á sociedade moderna.

Quasi sempre Benevenuto, depois do jantar, vinha aquelle café espairecer e conversar com um e outro conhecido. Não tinha companheiro certo, mas era raro que encontrasse Ignacio Costa. A's noites, raramente este saia de casa; mas, por aquella época de grande actividade politica, elle as aproveitava para ir a esta ou áquella casa de pessoa influente, principalmente á de Bentes que vivia cheia. De resto, quando o não fazia, corria os cafés, as redacções dos jornaes, buscando novidades, num temor constante que Bentes se evaporasse de uma hora para outra.

O primo de Edgarda encontrara ali Ignacio e estavam a conversar amigavelmente, quando Lucrecio approximou-se da mesa e, de pé, apoiado ao guarda chuva, disse sem mais cumprimentos:

— Sabe... com licença, doutor... mataram o Zéca das Telhas.

A Benevenuto pareceu que se tratava de alguma revelação de Ignacio, mas este indagou com indifferença:

— Quem é?

Lucrecio tinha nas faces o temor estampado e, de vez em vez, olhava os lados cautelosamente:

— Um rapaz... Um rapaz dos nossos... amigo do Tótonho...

— Quem foi?

— O povo!

Barba de Bode pronunciou esta palavra e respirou alliviado; Benevenuto levantou-se e foi passar o resto da tarde em logar menos povoado de novidades politicas.

Lucrecio sentou-se e contou os pormenores da execução popular. Zéca era antigo aprendiz de marceneiro. Mistara-se no bando de Tótonho, fizera diversas desordens e mesmo mortes. Tinha andado socegado um pouco, devido á policia; ultimamente, porém, voltara mais terrivel. Extorquia dinheiro a todos do bairro, de revólver em punho, especialmente dos negociantes, gostando de fazel-o alta noite aos jogadores felizes. As queixas eram muitas, a policia o prendia, mas sempre o Dr. Campello ou Tótonho soltavam-n'o. Naquella noite, no largo do Machado, intimara um cocheiro de carro a dar-lhe algum dinheiro. O «Capote», tal era o appellido do cocheiro, não accedera e Zéca matara-o a facadas. Perseguido pelos collegas do morto, outros populares se vieram juntar e, quasi em frente ao palacio do Cattete, fôra morto a tiros de revólver.

— E a policia? perguntou Ignacio.

(*Continua*).

Com a Saude Publica

Os moradores do começo da ladeira de Santa Thereza, em frente aos Arcos, dirigiram-nos um abaixo assignado, pedindo nossos bons officios junto á Saude Publica, para que seja feita uma desinfecção geral debaixo desses arcos, transformados ha tempos em Sapucaia, hospedaria de desoccupados, mictorio e «muchas cosas más».

Vejamos agora o que valem nossos bons officios junto á Saude Publica...

Um homem que faz milagres... para os outros

Foi para o xadrez

Miguel Cardoso, mais conhecido por Arthur Severo Valente de Vasconcellos, é charlatão e conquistador, residente á rua Presidente Barroso, 95, casa de commodos.

Cardoso é um homem prodigioso. Cura molestias reputadas incuraveis pelos medicos mais celebres, ensina um meio de ganhar no bicho, restabelece noivados e faz uma infinidade de cousas assombrosas.

Tudo mediante a importancia de dez mil réis por visita.

E' interessante, porém, que esse milagroso homem não tenha conseguido pelos processos que emprega para os outros o amor de uma visinha chamada Maria da Conceição.

Maria tem um irmão de nome Antonio que tambem não sympathisa com o Cardoso e nem por sombras o quer para cunhado.

Hontem, encontraram-se Cardoso e Antonio na rua em que moram e entraram a discutir.

No auge da contenda o primeiro puxou de uma navalha, disposto a matar o Antonio. Antes que elle puzesse a arma em acção a policia chegou.

Preso em flagrante foi recolhido ao xadrez do 9º districto.

SPORTS

Luta Romana

A primeira victoria do campeão Floriano

A sala vasta e elegante do theatro Carlos Gomes vibrou hontem de enthusiasmo, quando, ao fim de 14 minutos, José Floriano, campeão brasileiro, levou ao tapete as espaduas de Goldbach, campeão austriaco.

Foi um delirio indescriptivel: todos de pé, agitando lenços e chapéos, chamavam o vencedor a receber-lhes os applausos e as homenagens que prestavam.

Floriano venceu por uma bella "double prise de manchettes"; antes, porém, seu adversario já havia sido derrotado, derrota que não se tornou effectiva por não a ter o heroe da noite consolidado, deixando livre o adversario.

Dos golpes que Floriano applicou durante a luta destacaram-se: um "bras roulé", uma "prise de tête à terre" e duas "prises de manchettes", a segunda da qual lhe assegurou a victoria.

Actuou como juiz dessa luta o campeão Gallant, que foi correcto, competente e imparcial.

Findo o "match", José Floriano acceitou o desafio que lhe dirigiu Matuchevich, campeão cossaco, devendo o encontro dar-se na proxima sexta-feira.

Vibrava ainda a platéa, quando vieram ao tapete, para o desempate, Gallant e Le Boucher.

O francez, em vez de seguir as regras da luta greco-romana, empregou, durante todo o tempo, os golpes do "catch as catch can". Como, porém, a luta não era livre, o publico gritou e vaiou em algazarra, ovacionando Gallant, que lhe merece as predilecções.

Apezar, porém, dos golpes livres, liberrimos mesmo, de Le Boucher, o encontro foi emocionante, pois que a força prodigiosa e a agilidade do russo os nullificaram completamente.

Esta luta não teve solução ainda hontem.

Como nota interessante devemos informar que a sala do Carlos Gomes esteve hontem com uma concorrencia nunca vista neste campeonato e raramente egualada em outros.

Viam-se senadores, deputados, jornalistas, ricas "toilettes" nos camarotes, representantes, emfim, de todas as classes sociaes.

Hoje lutarão:

Gallant contra Le Boucher (desempate á morte);

Umberto contra Gonzalez;

Youssouf contra Schultz (sensacional).

Corridas

A Taça Seabra

Com o resultado da corrida de domingo ultimo ficou sendo esta a collocação dos concorrentes á "Taça Seabra":

Numero de ordem	NOMES	Primeiros logares	Duplas	Pontos
1	Daniel Blater ("A Tribuna")	15	7	22
2	Adjalme Corrêa ("L'Etoile du Sud")	15	7	22
3	Rigoberto Baptista ("Conc. Proletaria")	14	8	22
4	Netto Machado (A NOITE)	13	9	22
5	Raul Waldeck	12	10	22
6	Cleantho Jequiriçá ("A Noticia")	13	8	21
7	Ludgero Guimarães ("A. B. C.")	13	8	21
8	F. de Lemos ("O Commercio")	13	8	21
9	C. Carneiro Junior	12	9	21

Luiz Nascimento, Luiz Meirelles, Jorge Soares, Aristides Machado, 20 pontos; Eduardo Bahia, Jorge Cunha, Alfredo Ford, Mario Alves, Fernando Costa e Francisco Valle, 19 pontos; Julio Barreiros, Viriato Martins, Oscar de Carvalho, Arthur Vianna, Simões Ferreira e Domingos Iorio, 18 pontos; Abel Novaes, 17 pontos; Raul de Carvalho, Briani Junior, Osorio Dutra e Astarbé Rocha, 16 pontos; Eurico Brandão, J. Lapa e Cardoso de Almeida, 15 pontos; Mauricio Belmar, 14 pontos; J. Figueiredo, Decio Coutinho, 13 pontos; Joaquim Guimarães, 12 pontos; Vigier Filho, 10 pontos; Guilherme Seixas, 9 pontos; Aldo Klaes, 7 pontos, e Joaquim Costa, 6 pontos.

Law-tennis

Em proseguimento do campeonato de "tennis" instituido pelo A. C. B. domingo passado realisou-se mais uma prova extre os "doublets" do Leme Tennis Association e do Automovel Club Brasil.

O resultado que deu como vencedores os rapazes do Leme, deixámos de publicar hontem e não o fazemos hoje em notas mais circumstanciadas por absoluta falta de espaço.

Para amanhã a tabella annuncia o encontro anciosamente esperado entre o Leme Outdoor e o Leme Tennis Association.

Rowing

Club de Regatas Boqueirão do Passeio

O Club de Regatas Boqueirão do Passeio commemora hoje a data da sua fundação. Ha 18 annos no dia de hoje, isto é, em 1897, na então travessa do Maia, logradouro por excellencia, naquella época preferido pelos nossos centros nauticos, nascia filho do esforço e energia de um grupo de moços com as insignias verde e branca, o club que ao lado dos seus co-irmãos desde então até hoje tem sido adversario temivel e collega estimado.

Hoje, o Club de Regatas Boqueirão do Passeio, cujo elogio já fizemos, não ha muito tempo, quando publicámos as nossas "enquettes" sobre os nossos clubs de regatas, passou do proposito, do simples embryão para a mais bella das realidades: alcançou o seu fim formando como gigante ao lado dos seus co-irmãos.

E' de alegria e de festas, pois, o 21 de abril para o nosso Boqueirão. E emquanto a Republica presta homenagens ao seu martyr-heroe, o Tiradentes, a pujante e alegre rapaziada engalana o escudo verde-branco do seu club ao qual nos dirigimos saudando-o com um hurrah! de alegria.

Na sua séde hoje, o Boqueirão realisará um pomposo baile e o seu disciplinado "team" de football se baterá com o do Sport Club Brasil. Esse "match" terá logar no campo do Carioca e por uma gentileza que nos emociona será em homenagem a A NOITE.

Noticiario

Com excepção do pareo "Supplementar", cujas inscripções serão encerradas amanhã, até ás 16 1/2 horas, o programma da proxima corrida do Derby-Club ficou formado da seguinte fórma:

Pareo "Initium" — Estilhaço e Energica (reaberto).

Pareo "Extra" — David, Energica, Boa Vista, King's Star, Enver Pachá.

Pareo "Cosmos" — D. Rozo, Jolliette, Stromboli, Poeta, All Right e Barcellona.

Pareo "Progresso" — Dictaoura, Diamant, Cangussú, Dreadnought, Disturbio, Ganay.

Pareo "Rio de Janeiro" — Sultão, Argentino, Mont Blanc, Campo Alegre.

Pareo "Dr. Frontin" — Voltige, Mogy Guassú, Werther, Biguá.

Pareo "Itamaraty" — Durian, Maipú, Eva, Parade, Soneto.

JOSE' JUSTO.

Uma menor desapparecida

Ao conhecimento das autoridades policiaes do 9º districto foi levado, pelo Sr. Antonio Botelho, residente á rua Laura de Araujo n. 147, a noticia do desapparecimento de uma sua tutelada.

Chama-se a menor Engracia da Silva, tem 18 annos e é branca.

Estava em companhia da familia Botelho, ha quatro annos.

A policia providencia.

Pelo Amazonas

«Sr. redactor — Li no vosso conceituado orgão uma reportagem sob a epigraphe aliás bem suggerida «Uma manhã de desabafo», onde vê-se o odio rancoroso de dous personagens extravasar-se sobre o actual governo do Amazonas.

Alheio á policia, mas por principios de ordem moral e civica devo vir em pról da verdade, commentar o que disseram os Srs. senador Nery e Dr. Vicente Reis.

E' lamentavel que o Sr. Pedrosa tenha acceitado o governo daquelle Estado para tão somente implantar nelle a «anarchia» e a «desordem».

Torna-se preciso, porém, que aqui se diga que ordem e administração impeccavel para o Sr. Nery é aquella que houve durante o seu quatriennio de memoravel lembrança, e tanto assim que, dentre os factos descarolados na sua proveitosa, benefica e inegualavel gestão, destacam-se: o caso do «Quo Vadis», jornal editado pelo integro e impolluto coronel de engenheiros Adriano Pimentel, que fazendo critica aos actos de sua administração teve por epilogo o incendio, e para constatar a inculpabilidade do governo appareceu o Corpo de Bombeiros, que procurava apagar o fogo com latas de kerozene, o caso do Dr. Eduardo Ribeiro, de saudosa memoria, o grande e prestigioso chefe politico, o unico reformador da bella Manáos, que um dia amanheceu «suicidado» e sobre o caso ainda hoje paira o véo do mysterio, porque á policia de então não julgou conveniente apural-o; a invasão a força armada do recinto do Tribunal do Jury, quando funccionava o celebre processo Carlos Dias Fernandes, que foi absolvido para affronta da sociedade amazonense; e por ahi segue uma serie interminavel de factos identicos, por onde se pode aquilatar da tão falada ordem e moralidade administrativa do Sr. Nery, actualmente arvorado em censor do actual governo do Amazonas. Sobre finanças faz tambem S. Ex. uma asserção que precisa ser rebatida.

Disse S. Ex. que o governo arrecadou no anno proximo passado nove mil contos e não os applicou convenientemente. Por calculos mathematicamente feitos, a borracha, sua unica fonte de receita, decresceu de valor mais de 2/3 partes do tempo em que o Sr. Nery foi governador. Vê-se que o periodo governamental do Sr. Nery foi o tempo aureo do Amazonas, pois que arrecadava trinta mil contos annualmente, e ainda teve a sorte de conseguir o emprestimo nova-yorkino, de trinta mil contos, quer dizer que durante a sua gestão o Estado gastou a enorme cifra de cento e cincoenta mil contos.

Mas, pergunta-se o que fez S. Ex? Onde os beneficios resultantes da benefica e proveitosa administração de S. Ex?

O governo do Amazonas foi um presente «grego» que fizeram ao Dr. Pedrosa. As consequencias das administrações passadas fatalmente se fariam sentir, e tinham absoluta e irremediavelmente de vir, sem recursos para tolhel-a, estivesse embora na frente da administração o melhor economista do mundo, e dizer-se o contrario disto é negar-se a verdade, para armar effeito e fazer politica.

O Sr. Dr. Pedrosa além das difficuldades que lhe trazem o desequilibrio financeiro do Estado, e de debater-se entre os tentaculos do enorme polvo, o celeberrimo emprestimo de 50 mil contos da Marselhaise feito no governo do Dr. Constantino Nery, vê-se ainda assediado por todos os lados com a politicagem dos que procuram crear embaraços a qualquer idéa proveitosa suggerida neste momento de premente e afflictiva situação que pudesse trazer réaes beneficios ao Amazonas.

O Sr. Dr. Vicente Reis, que hoje parece ser amigo do Sr. Nery, disse na sua entrevista que «No Amazonas, actualmente impera o absolutismo» — S. S. é contraproducente na sua affirmativa, porque aqui chegou lepido, sadio e forte, sem o menor vestigio de uma aggressão, e em Manáos embarcou sem soffrer a menor violencia. Onde o absolutismo? O Dr. Vicente Reis é o grande defensor da liberdade da imprensa, e como prova disto, S. S. já destruiu o «Correio do Norte», quando criticava os actos do Dr. Constantino Nery, a quem servia como 1º delegado da capital, e nesta qualidade foi incumbido deste grande feito, o que aliás cumpriu muito bem. O que S. S. quer é fazer-se notavel para poder melhor disputar a sua cadeira na Academia de Letras, no que pensa muito bem, e tem todo o direito, pois a sua grande obra litteraria e scientifica «Pé de Cabra» é sufficiente para collocal-o entre os immortaes.

Agradecendo-vos, Sr. redactor, a inserção destas ligeiras notas nas columnas do vosso conceituado jornal, sou vosso constante leitor e grande admirador — M. C.***»

Questões forenses

Recebemos a seguinte carta:

«Illmo. Sr. redactor — Na edição de 6 do corrente do vosso conceituado jornal, apreciando o novo regimento de custas, asseverastes que o officio do contador se limita ás quatro operações e que por isso percebe elle mais do que os escrivães. Evidenciando o allegado, publicastes uma lista de autos em que as custas do contador são mais elevadas do que as dos escrivães. Cumpre, em abono da verdade, affirmar que muito mais desenvolvida é a funcção do contador, o que não ignora qualquer representante do fôro, e bem assim que as custas para os escrivães nos ditos autos não são só as que estão discriminadas nas contas para pagamento directo delles e que foram publicadas, porquanto têm as que já foram pagas pelo inventariante, cujas quantias são abonadas ao dito inventariante.

Facil vos será perceber que, da nota de certos numeros de calculos de valores elevados não se infere serem todos os outros calculos de valores eguaes, para dahi deduzir-se uma renda fabulosa. Bem distinguis que quem desse processo lançou mão teve o intuito de avantajar o lucro desta Contadoria; mas, como nutrimos a convicção de não ser esse o vosso interesse, rogamos a fineza de vossa visita ao nosso cartorio, e então pessoalmente, vos certificareis da verdade e della dareis sciencia aos vossos leitores. — De V. S. Att. cri. Ven. Rio 14 de abril de 1915 — Emilio Adolpho Meyer, contador do 2º officio.»

DA PLATÉA

As primeiras

«De capote e lenço», no Republica

Para um confronto, ou, talvez, com o fito de provocar interesse a esse publico tão esquivo, como se está mostrando, agora, o do Rio, a companhia portugueza do Republica apresentou-nos hontem a já muito nossa conhecida revista «De capote e lenço».

Como era de esperar, havia uma certa curiosidade de ver-se mais uma vez o Cabo Elysio ás voltas com outro interprete.

Desta vez coube ao actor Carlos Leal, que, conhecendo bem que o seu physico não se prestava a dar a esse personagem o mesmo typo, que aqui nos foi apresentado em primeira mão pelo actor portuguez Sr. Nascimento Fernandes, e de que o actor Pinto Filho nos offereceu ha bem poucos dias uma perfeita e agradavel imitação, fez esse papel de maneira toda differente.

Será censuravel esse procedimento? Absolutamente. O que achámos foi um pouco arriscado, como deve tel-o percebido o Sr. Carlos Leal. Apezar de sua louvavel attitude, procurando fazer trabalho seu, não conseguiu esse actor dar um Cabo Elysio ao agrado da platéa, que, embora a sympathia que lhe nutre, foi bem parca nos applausos.

O distincto actor, que é o Sr. Antonio Gomes, fez muito bem o padre Antonio e o romeiro, tendo obtido muitos applausos.

As Sras. Philomena Lima, Margarida Velloso, Francisca Martins, Irene Gomes e Carmen de Oliveira, bem em varios papeis.

A Sra. Emma de Oliveira, que já tem uma justa sympathia do publico do Republica, podia sair-se melhor, si estivesse mais senhora dos seus papeis, notadamente do da «bichinha gata».

Os Srs. Salles Ribeiro, Augusto Costa e José Moraes, bons.

«De capote e lenço» teve marcações todas originaes e muito interessantes do correcto ensaiador Antonio Gomes, que hontem, espectaculo em sua homenagem, teve occasião de ver o quanto é apreciado pela platéa carioca, pelos calorosos applausos que recebeu.

«O gabiru'» volta hoje á scena

No Apollo dá-se hoje a «reprise» da engraçada revista de J. Britto, musica de Luiz Moreira, «O gabiru'», que no anno passado obteve grande successo no São Pedro.

O actor comico Olympio Nogueira

Essa peça sobe hoje á scena com muitas novidades, entre as quaes não é menor attractivo a apresentação dos novos artistas Olympio Nogueira, Maria Lina, Raul Soares, Belmira de Almeida, e Elvira Martins, e da bailarina hespanhola Beatriz Cervantes.

Os «compéres» da revista vão ser feitos por Olympio Nogueira e Augusto de Souza e o papel de Dr. Importancia, o homem que quer ser preso, vae ser interpretado pelo apreciado comico Pinto Filho.

«O gabiru'» vae ter, tambem, no quadro «Theatrices» novos numeros de attracções.

Noticias

Uma peça victoriosa de que não se conhece o autor

A empresa do Recreio annuncia para depois de amanhã a primeira representação da comedia «A ingenua violeta», traducção do Dr. Henriques da Silva.

Essa peça tem, tambem, a sua historia: até agora desconhece-se o seu autor. Sabe-se, apenas, que ha uns cinco annos, mais ou menos, assim nos conta um diario parisiense, um empresario dum theatro de Nova York recebeu, com um rolo de papel, o bilhete seguinte: «Si a minha peça serve, represente-a; quando não, jogue-a fóra. Não sei fazer melhor.»

Quem era esse escriptor que tão originalmente se apresentava ao theatro?

Mysterio que até hoje não se desvendou.

Aberto esse rolo de papel, trazia no seu bojo uma interessante comedia, que, desde o seu primeiro dia de scena, obteve extraordinario successo. Os jornaes americanos falaram do seu exito, contaram como appareceu essa peça, aguçando a curiosidade publica. Todos anciavam por conhecer o mysterioso escriptor. Passaram-se duas semanas. Nada. Finalmente, 20 dias depois, apparece no escriptorio do empresario um cavalheiro para receber os direitos de autor. Era o secretario da Associação Beneficente de Nova York, que lhe exhibia um officio, em que o seu remettente doava a essa sociedade philantropica os direitos da «Ingenua Violeta». Comparados os originaes da peça e do officio, verificou-se que a graphia era a mesma.

E' assim, até hoje ficou a «Ingenua Violeta», que depois de amanhã vamos ver, pela companhia Adelina Abranches, sendo, apenas, peça de propriedade da Associação Beneficente de Nova York.

Excentricidade americana!

O festival de Maria Lina

E' no dia 30 do corrente, que se realisa no theatro São Pedro a «serata d'onore» de Maria Lina, a graciosa actriz patricia, que faz parte do elenco da companhia do Apollo, onde é a primeira figura feminina.

Essa festa será em espectaculo completo e promette ser brilhante.

Rego Barros, o applaudido escriptor theatral, escreveu especialmente para esse espectaculo uma interessante «revuette», de critica a palpitantes assumptos, a que denominou «A commissão dos cincos».

Com esses e outros attractivos, que vae ter o programma, essa festa só póde obter successo.

A Sra. Zazá Soares ainda não se estréa

Caprichos, exigencias occultas...

A Sra. Zazá Soares ainda uma vez não se estréa.

Embora estivesse annunciado o seu reapparecimento no Apollo, hoje, elle não se dará.

Como aconteceu ha bem pouco tempo com o empresario Eduardo Victorino, o empresario José Loureiro viu-se surprehendido, agora, com a despedida da sympathica «estrella» das revistas doura'ora bem nas vesperas de sua annunciada estréa.

A «bella» Zazá, ao que parece, preferiu continuar como «chanteuse internacional», fazendo successo nos «cabarets chics» e nos palcos do interior.

Caprichos... exigencias occultas...

O festival do actor Salles Ribeiro

Na proxima sexta-feira realisa-se no Republica o festival do conhecido actor Salles Ribeiro, um dos melhores elementos da companhia que trabalha nesse theatro.

10 o/o do producto desse espectaculo, que o beneficiado dedicou ao illustre senador Ruy Barbosa, que comparecerá ao espectaculo com sua Exma. familia, são offerecidos á Liga pelos Alliados.

O programma do espectaculo, que é completo, é bastante variado: representação da revista «No paiz do sol», com o quadro «Numa e a Nympha», da revista «Mar de rosas»; um acto de variedades, em que se exhibirão, entre outros, os artistas João Barbosa, o caricaturista D. Blasco, o ventriloquo D'Anselmi, a completista Zazá Soares, os bailarinos Monterilos e Jardel Gesco'ly.

—— Começou hoje a ensaiar no Republica a companhia nacional Alvaro Colás, que se estreará nesse theatro no dia 30 do corrente.

—— Estréa-se hoje em Nictheroy, no cinema-theatro Rio, uma nova companhia nacional de operetas e revistas.

—— Do actor commendador Mattos recebemos gentil agradecimento pelas justas referencias que ha dias fizemos á sua pessoa.

—— Espectaculos para hoje: Apollo, «O Gabiru'»; São Pedro, «A Capital Federal»; São José, «Agulha em Palheiro»; Recreio, «Uma bella aventura»; Republica, «De capote e lenço»; Carlos Gomes, variado; Trianon, «O commissario é bom rapaz».

Uma reclamação que vae por agua abaixo

Ha dias, veiu á redacção d'A NOITE um individuo que se dizia proprietario da pensão Amazonas, á rua Marquez de Abrantes, e nos pediu que reclamassemos contra a falta dagua que se sentia em seu estabelecimento.

Como essa historia de falta dagua em nossa cidade é uma cousa corriqueira, acreditámos plenamente no que nos disse o queixoso e registámos sua reclamação.

Hoje, porém, esteve em nossa redacção o Sr. Jorge Werneck, gerente da alludida pensão, segundo nos declarou, o qual pediu que rectificassemos a nota que demos sobre o caso, por isso que a pensão Amazonas tem agua a dar com o pão.

Ainda bem.

Uma irregularidade a corrigir

«Sr. redactor — Como o seu querido jornal está sempre na brecha para apontar os desmandos de nossos governantes e seus prepostos, venho denunciar-lhe que o engenheiro Torres de Oliveira, da agencia da Prefeitura no districto de Inhaúma, manda um tal Sr. Rubens, seu protegido, fazer o serviço de exame dos predios de habitação contra claros dispositivos da lei que manda fazer taes serviços pelos ajudantes e não por capoeiradores, cargo do referido Sr. Rubens.

Agradecendo a publicação desta, sou com toda estima. — Seu constante leitor.»

Um leitor faz-nos uma pergunta irrespondivel

Um leitor curioso pergunta-nos si a Light já foi multada por conservar, ha tres noites, apagado o fóco de luz electrica da rua Vasco da Gama, proximo a do Senhor dos Passos. E, no caso affirmativo, qual a importancia da multa, si esta foi paga ou relevada como de costume.

Admira-nos que ainda haja no Rio de Janeiro gente tão ingenua a ponto de acreditar que a Light póde ser multada.

Mas... multada por quem? Si esse leitor curioso conseguisse saber quem é que póde ter esse topête, prestar-nos-ia um grande serviço, e ao publico em geral, pois para todos a fiscalisação dos serviços da Light é simplesmente mythologica.

RECLAMAM...

Da repartição do Sr. Van Erven, um pouco dagua para a rua das Neves, em Paula Mattos, que vive a secco, ha uma porção de tempo.

—— Da Prefeitura, um pouco de boa vontade, para que sejam pagos os funccionarios do postos do Alto da Tijuca e da Gavea, da Limpeza Publica, os quaes ainda não receberam os seus honorarios de dezembro do anno passado e de março do corrente anno.

—— Da Limpeza Publica, que o lixo da ilha do Governador deixe de ser queimado na beira da praia, como é feito actualmente, o que incommoda grandemente as familias alli residentes.

LIVROS NOVOS

«Notas judiciarias», pelo Dr. Manoel Lagoeiro

Bello Horizonte é, sem duvida, um dos centros de mais intensa cultura juridica do Brasil. Sua Escola de Direito é um dos poucos institutos livres que honram o ensino. E dos advogados que mais brilham no seu fôro é o Dr. Manoel Lagoeiro, ao lado dos Drs. Mendes Pimentel e outros, um dos mais estudiosos e competentes.

Mas não se limita á actividade forense a producção juridica do Dr. Lagoeiro. Dissertações publicadas em revistas e jornaes têm-lhe grangeado tambem o justo renome de que gosa. Reunindo esses trabalhos em volume, o Dr. Lagoeiro dotou as letras juridicas de um excellente repositorio de util consulta a quantos pretendam familiarisar-se com assumptos juridico-sociaes.

Um homem que foi feliz com a policia

Recebemos a seguinte carta:

«Tendo nos ultimos dias do passado feito uma reclamação (e por signal bem acolhida em vossas lidas columnas), sobre um roubo de que fui victima, peço a V. S. a gentileza de, por meio da sympathica A NOITE, agradecer em meu nome ao Dr. Albuquerque Mello, delegado do 18º districto policial, as acertadas providencias e o interesse que tomou na descoberta do citado roubo, isto no curto praso de cinco dias.

Todas as joias apprehendidas já me foram entregues, e durante o tempo em que na delegacia estive, o delegado demonstrou ser um homem educado, competente e que em absoluto se descura de factos levados ao seu conhecimento.

Sem mais, pedindo a V. S. a gentileza da publicação, desde já vos agradeço e sou, atc. — Attila Ferraz. Rua Senador Jaguaribe 21 — São Francisco Xavier.»

Quem perdeu ?

O Sr. Custodio Tristão achou, no campo de Sant'Anna, uma medalha com retrato, presa a uma corrente.

Está nesta redacção, á disposição do respectivo dono.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

B. G. P. — Ah! esse é um assumpto excellente para os charlatães! Scientificamente, o que não se obtém naturalmente com as diversas fórmas de gymnastica (natação, engommar, etc.) só se obtem por meio de operação cirurgica (plastica).

C. S. (Solanez) — Duas colheres de azeite doce ao deitar-se (o que concorrerá tambem para engordar, além de lubrificar-lhe os intestinos). Pela manhã compressas de agua fria sobre o ventre (tres de 10 minutos cada uma). E.., apezar disso, mande examinar o sangue.

W. K. Z. B. (Entre Rios) — E' necessario exame medico, muito cuidadoso. E' facillimo de se errar no seu caso, que é daquelles em que tanto se póde gastar dinheiro e saude por muito tempo, como se póde «levantar» o doente em poucas semanas. E' dos casos em que valem mais o tino e a perspicacia do que os grandes estudos do medico.

C. L. — Il fallait examiner au microscope une goutte de ce coulement. Comment est-il le physique de la malade?

J. S. M. — 1º, a mesma que entre «funcção» e «causa»; 2º, pensamos o que se deve pensar da sciencia; 3º, ha muito tempo que se aproveita; 4º, tão perigosa como a sciencia... medica! 5º, ha. Mas, não pretende que lh'o compremos nós e lh'os mandemos pelo mensageiro urbano?

E. B. — Guarisce di certo. Lo guariremo noi stessi, anche gratuitamente!

T. D. A. F. — Exame medico.

A. A. C. — Póde vir.

M. (Mathias) — Queira procurar-nos.

O. H. V. T. — O perigo está na possibilidade da absorpção relativamente grande. Applicando pequena quantidade, porém, não ha perigo nenhum. Achamos entretanto louvavel a prudencia do pharmaceutico, apezar da infracção que commetteu aviando a receita (e perigosa!) sem assignatura medica.

C. O. L. M. — O menino tem 10 annos? Passará um dia a leite. Pela manhã seguinte tomará primeiro uma chicara de leite no qual se tenha fervido, durante 10 minutos um gomo de alho em pedacinhos (depois filtrar o leite e assucar). Minutos depois póde tomar: Santonina 6 centigrammos; oleo de amendoas doces 6 grammas (deixar dissolver e juntar) xarope simples 30 grammas, agua de flores 20 grammas. Esse remedio deve ser tomado em tres vezes, com cinco minutos de intervallo. Duas horas depois, um purgante de: Calomelanos 7 centigrammos.

C. S. E. — E devido á permanencia de caracteres masculinos. Desapparece com um tratamento mais ou menos longo de ovarina.

A. S. M. — Dous ligeiros purgantes de sulfato de sodio (15, 20 grs.) com intervallo de uma semana. Tomar por alguns mezes ao deitar-se, duas colheres de oleo de oliveira (lubrifica o intestino e faz engordar). Pela manhã compressas frias (tres de 10 minutos cada uma) sobre o ventre.

R. E. R. — A culpa não é nossa: lutamos com a falta de espaço.

G. R. — Não ha de que. Nada.

T. B. S. R. — Veja a resposta a A. S. M. O seu caso não o deve alarmar. Com certesa o senhor soffre do intestino. Isso deu logar á formação de hemorrhoides e as hemorrhoides dão sangue. Que ha de alarmante nisso, Deus do céo? Si, depois de corrigir o intestino (o sangue pára com certesa) não lhe cessar a dôr de cabeça (isso sim que é mais serio!) queira procurar-nos.

H. A. — E' preciso exame.

E. V. X. — Isso prova que é de origem sexual. Deve tomar um pouco de ovarina.

N. F. S. — E' preciso saber si se póde attribuir a alguma molestia.

V. M. S. — Não conhecemos.

J. R. C. — Casamento.

S. W. — Veja resposta a A. S. M.

C. G. S. — Banhos sulfurosos.

O. C. F. — Levedo de cerveja.

J. J. P. R. — Queira procurar-nos.

R. L. — E' preciso exame gynecologico e conhecer como funcciona o intestino.

P. E. R. B. — Muitissimo obrigado.

Y. S. R. G. (Bello Horizonte) — No seu caso não ousamos emittir um parecer sem exame.

P. A. G. — Não ha de que.

F. I. R. — Idem.

C. A. M. O. — Aqui, falar disso?

Dr. NICOLAO CIANCIO

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mlle. Maria Celeste Bernardez, filha do Sr. Manoel Bernardez, consul geral do Uruguay no Rio de Janeiro.

Mlle. Adalgisa Trindade, filha do Sr. Dr. Elpidio Maria da Trindade.

Mlle. Marietta Cunha.

— Teve o seu lar em festas, ante-hontem, por motivo de seu anniversario natalicio, o Sr. Alberto Valeriano Bento Ferreira, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

CASAMENTOS

Está contratado o casamento do Sr. Dr. Everardo Barbosa, clinico nesta capital, com Mlle. Carmen Cotta, filha da Exma. viuva Manoel Cotta.

— Effectua-se no proximo dia 3 de maio o casamento do nosso companheiro de trabalho Celestino Vasques de Freitas com Mlle. Olga Martins da Costa, filha do Sr. Pergentino Martins Costa, já fallecido.

O acto civil terá logar na residencia da progenitora da noiva, ás 17 horas, e o religioso na matriz de S. Joaquim, ás 17 e meia horas.

— Effectuou-se a 29 de março ultimo, em Coroatá, Estado do Maranhão, o enlace matrimonial de Mlle. Olinda Costa Domingues da Silva com o Sr. Francisco Domingues da Silva, sobrinho do Dr. Luiz Domingues da Silva e irmão dos Srs. Virgilio e Almir Domingues.

— Contratou casamento com Mlle. Selika Lascasas Nolding, filha do Sr. Adolpho Nolding, o Sr. Arthur Motta.

— O tenente J. Cordovil Maurity e sua Exma. esposa festejam hoje o anniversario de seu casamento.

—O Sr. Dr. Raul Camargo, curador de orphãos, nesta capital, contratou casamento com Mlle. Ophelia Pereira de Lyra, filha do Dr. Pereira de Lyra.

Os noivos e suas Exmas. familias têm recebido muitos cumprimentos.

NASCIMENTOS

O Sr. Dr. Diniz Junior, inspector escolar, e sua Exma. esposa, têm o seu lar em festa, com o nascimento de sua primogenita, que na pia baptismal receberá o nome de Maria da Graça.

MANIFESTAÇÕES

Adjuntos e discipulos do Sr. professor Antonio Austregesilo, lente da Faculdade de Medicina, festejando a data natalicia de seu amigo e mestre que hoje passa, foram á sua residencia, e como preito de homenagem, offereceram-lhe o seu busto em bronze, trabalho artistico do esculptor patricio Bebiano Silva.

A' noite, Mme. Austregesilo abre os salões de seu palacete para uma recepção ás pessoas de suas relações.

VIAJANTES

Acompanhado de sua Exma. esposa, regressou hoje do Rio Grande do Sul o Sr. Dr. Paulo Germano Hasslocher, advogado no nosso foro.

O casal Hasslocher foi recebido a bordo por grande numero de amigos e pessoas das suas relações.

CONCERTOS

A Sociedade Nacional de Concertos Symphonicos está ensaiando a quinta symphonia de Beethoven, que será dada na sua audição deste mez, a realisar-se breve no theatro Lyrico.

CONFERENCIAS

Na Academia Nacional de Medicina realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, a conferencia do Sr. Dr. Placido Barbosa, que dissertará sobre o thema: «A prophylaxia da tuberculose».

O Sr. ministro do Interior, accedendo a um convite do Sr. director geral de Saude Publica, assistirá a essa conferencia.

O Dr. Placido Barbosa parte para os Estados Unidos no dia 30 do corrente, a bordo do «Minas Geraes», em commissão do governo.

Accompanha-o sua Exma. familia.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Faz annos amanhã o Dr. Francisco Salema, clinico nesta capital.

Por este motivo, um grupo de seus amigos manda resar amanhã, ás 9 horas, uma missa em acção de graças, na egreja de S. João Baptista e N. S. do Allivio.

PELAS ESCOLAS

Com excellentes notas, foi approvado no exame de admissão á Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes o Sr. João Francisco Lopes, alumno do conhecido Externato Maurell da Silva.

— Acaba de concluir o 1º anno da Faculdade de Direito o Sr. Domingos Segreto, sobrinho do empresario theatral Sr. Paschoal Segreto.

MISSAS

Commemorando o primeiro anniversario da morte do Dr. Sylvio Romero, sua Exma. familia mandou resar hoje uma missa por sua alma, na egreja de S. Francisco de Paula.

A esse piedoso acto assistiram innumeros collegas, admiradores e discipulos do extincto e do seu filho, o Dr. Sylvio Romero.

— Foi extraordinariamente concorrida a missa de setimo dia resada hoje, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, por alma da Exma. Sra. D. Maria Emilia Machado de Moura Brasil, esposa do oculista Dr. Moura Brasil.

Um reclamante de pouco mais de meio metro

— Eu venho aqui representando os moradores da villa Cruzeiro, á rua Pinto Guedes.

O redactor junto de quem se dizia isso, com uma vozinha melliflua, voltou-se solicito... mas não viu ninguem. Olhando mais para baixo porém, descobriu um rapazinho de pouco mais de meio metro.

Era o representante dos moradores da villa Cruzeiro...

— Que é que ha ?

— O que ha é que não ha agua lá na villa, onde eu moro e onde moram muitas outras pessoas.

— Mas nada, nada ?

— Que nada! Como é que se vae nadar si não ha agua nem para beber ? Mas desta vez a culpa é do proprietario da villa, que não quer ver que o cano que a abastece está furado...

— Quem sabe si elle não soffre de catarata ?

— E' possivel. O que não é possivel é supportar por mais tempo esse estado de cousas.

— Bem, vamos reclamar um pouco de agua para a villa Cruzeiro.

— Faça isso, porque estamos todos seccos.

E o minusculo reclamante saiu.

FOLHETIM D'"A NOITE" 49

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE
DE
CLEMENCE ROBERT
(TRADUCÇAO ESPECIAL)

XXI

A POPULARIDADE

Embusteiro!
Vaes conhecer o premio da mentira!
Ao mar com esse biltre!
E' para já!

Suspendei, meus amigos, e dignae-vos escutar-me, exclamou o velho perdendo a cor.

Era o que faltava!
Não, não, á agua!
Um «lucio» te ouvirá em nosso logar.

Os que estavam na frente avançam, quebram as gaiolas entre as quaes Marbout se refugiava; a dona do logar levanta os braços e dá gritos horriveis; as gaiolas quebram-se, os passaros voam executando alegres trinados: os aggressores querem ferir o ourives.

Este, porém, a despeito da sua gordura, salta como si tivera vinte annos para um montão de gaiolas que estavam ao canto, e nesta posição exclama com toda a força de seus pulmões:

— Em nome de Deus, meus amigos, escutae-me, e vós me deixareis em paz.

Estas palavras produziram o effeito desejado; os aggressores consultaram-se com a vista e detiveram-se.

— Aqui onde me vedes, começou Marbout padeço muito de gotta...

— Disso não queremos saber... vamos ao que importa e depressa.

— Sim, sim, a tua gotta foi apanhada no diluvio universal, antes de Noé se recolher com os outros animaes; adeante.

— Bem, meus caros amigos, replicou o ourives, na noite de 30 de março... noite fatal... estava eu contemplando o firmamento...

— Não queremos narrações romanticas, isso leva muito tempo.

— Estava eu encostado á janella da minha trapeira, que dá para a egreja de Saint-Severin, continuou o pobre Marbout, offerecendo os meus soffrimentos a Deus.. quando me pareceu ouvir algum ruido nas obras da fonte. Pouco depois percebi distinctamente mexer nas grades da janella do templo. Queria pôr-me em posição de chamar a patrulha, mas as minhas pernas, recusando-se a fazer o seu serviço, obrigaram-me a ficar no mesmo logar. Perto das duas horas chegou o padre Lassalle, que mora no mesmo predio. Peguei no meu bordão e bati, com toda a força, gritando:

— Padre Lassalle, suba, preciso falar-lhe já.

Subiu, e, encostado ao seu braço, iamos prevenir a autoridade, quando vimos sair da egreja dous homens: eram o cavalheiro de Lauziére e o barão de Montférare.

— Mentes, respondeu a multidão exasperada.

— Não minto; juro-vos; vi-os, como vos vejo neste momento.

— E depois?... Depois?...

— Tudo ficou tranquillo em redor do templo. A minha gotta começou a atormentar-me; tornei para casa. No dia seguinte, horror... ouvi dizer que tinham roubado o altar-mór da egreja de Saint-Severin... que haviam capturado quatro dos bandidos, mas que os objectos roubados não appareciam.

— Lá isso é verdade, eram da companhia dos «Dez»... Executaram-n'os esta manhã.

Os objectos roubados, tinham sido noutro tempo avaliados por mim. Eram um crucifixo de ouro massiço com o peso de dezenove marcos, quatro onças e cinco oitavas... um calix de ouro, do peso de dez marcos e onze onças.

— Já acabaste? exclamaram os circumstantes.

— Mas dous...

— Isso sabemos nós... toda a cidade não fala em outra cousa. E depois?

— Como eu noutro tempo fora o avaliador, a justiça mandou-me chamar para passar um certificado. Foi nessa occasião que eu declarei ter visto o barão e o cavalheiro, á hora em que o capitão Pierrefond surprehendia os bandidos, mas não os objectos roubados.

— Desgraçado!

— Fiz que chamassem o tio Lassalle, para que sob juramento fizesse a mesma declaração... Pois então?... Marbout e Lasssalle são dous honrados burguezes que merecem a attenção das autoridades! Apenas nos ouviram, passaram sem perda de tempo mandados de prisão para ambos, tanto mais que havia algum tempo que se começava a falar do barão de Montférare.

A narração de Marbout era exacta: só lhe faltou accrescentar que o commissario, detestando o barão pelo seu luxo excessivo, e o cavalheiro pela defesa que tomara do povo contra a aristocracia, empregara todos os meios para que o depoimento dos dous burguezes tivesse consequencias extremas.

— Quanto ao barão, será verdade: tem um estado de principe, e não se sabe de onde lhe vem, porque não possue nem um palmo de terra.

— O ultimo banquete que deu importou-lhe em mais de vinte mil francos.

— Além disso é orgulhoso, impio e libertino.

— Ah! Já estão convencidos de que tenho razão, exclamou o velho ourives.

— Não, não, por que accusaste o cavalheiro de Lauziére?

— O amigo do povo.

— A honra do nome francez!

— Fizestel-o cair nas mãos dos nossos inimigos.

— Mas não passará daqui.

— Oh! Sim; nós cá estamos para o defender.

— Dos magistrados, da policia, da força armada... e até do rei si for necessario.

— E és tu que vaes começar a pagar por elles, maldito velho.

— Esperae a decisão do tribunal, por misericordia ao menos, exclamava Marbout vendo que a multidão de novo se exasperava contra elle.

— Nada, nada: morte ao accusador!

(Continúa)